

Anais Simpósio Brasileiro de Saúde do Trabalhador

Revista Enfermagem
Contemporânea
V6 (Supl 1) 2017
ISSN: 2317-3378



Journals
BAHIANA
SCHOOL OF MEDICINE AND PUBLIC HEALTH

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas

S612 Simpósio Brasileiro de Saúde do Trabalhador (2017: Salvador, BA)
 Anais [recurso eletrônico] /Simpósio Brasileiro de Saúde do
 Trabalhador, 24 e 25 de novembro em Salvador, BA – Salvador, BAHIANA,
 2017.

Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem>
Inclui referências

1.Saúde. 2. Trabalhador 3. Enfermagem – serviços 4. Mercado de trabalho
I. Título

CDU: 614

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

COMISSÃO ORGANIZADORA

AUGUSTO CESAR COSTA CARDOSO

Odontólogo. Doutor e pos-doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia. Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

CRISTIANE MAGALI FREITAS DOS SANTOS

Enfermeira do Trabalho. Doutoranda em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Coordenadora da Graduação em Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

JADDY KELLY MATHEUS ALVES

Enfermeira. Especializanda em Urgência e Emergência pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

TICIANA ASSEMAN Y CRUZ

Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

COORDENADORA(S) DA COMISSÃO CIENTIFICA

TASSIA TELES SANTANA DE MACEDO

Enfermeira do Trabalho. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

TICIANA ASSEMAN Y CRUZ

Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTIFICA

ADRYANNA CARDIM DE ALMEIDA

Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA. Sanitarista do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CESAT/DIVAST/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB.

AUGUSTO CESAR COSTA CARDOSO

Odontólogo. Doutor e pós-doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia. Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

BRUNO JOSE DUMÊT FERNANDES

Farmacêutico. Doutor em Toxicologia pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Professor Adjunto III da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia.

CLAUDETE DANTAS DA SILVA VARELA

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Faculdade Ruy Barbosa e Faculdade de Tecnologia e Ciências.

JULIANA OLIVEIRA FIGUEIREDO

Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.

JORDANA BROCK CARNEIRO

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

JULES RAMON BRITO TEIXEIRA

Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

MARIANA NOSSA ARAGÃO

Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES ORAIS

ALINA MENDES DE FARIA LINS

Fisioterapeuta. Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica de Salvador.

CAMILA REGO AMORIM

Fisioterapeuta. Doutoranda do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/ UFBA).

IGOR BRASIL DE ARAÚJO

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

MARCIA MARIA ROSA DA SILVA

Engenheira de Produção e Fonoaudióloga. Especialista em Fonoaudiologia do Trabalho pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

TATIANE COSTA MEIRA

Fonoaudióloga. Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA)

THAIS MARA DIAS GOMES

Fisioterapeuta. Doutoranda do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/ UFBA).

THIAGO LUIS CARDOSO NASCIMENTO

Enfermeiro. Mestre pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/ UFBA).

TILSON NUNES MOTA

Enfermeiro. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

APRESENTAÇÃO

O Simpósio Brasileiro de Saúde do Trabalhador (SBST) se configurou iniciativa do Grupo de Pesquisa Interfaces em Saúde, linha de Gestão e Trabalho (GEPIS/Gestra) em parceria com a empresa de Consultoria em Saúde do Trabalhador (CONSAT). Subsidiado pela CAPES via edital público, ocorreu nos dias 24 e 25 de Novembro de 2017, na Unidade Acadêmica Cabula da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Nos dois dias do evento se registrou a participação de aproximadamente 250 pessoas, entre participantes, palestrantes, avaliadores de trabalhos científicos de diferentes instituições de ensino e representantes de organizações públicas da área de educação e saúde do trabalhador, entidades de classe e sindicatos convidados. O espaço foi palco de trocas de experiências, redes de conexões com pesquisadores, estudiosos da temática, profissionais da área de atenção à saúde do trabalhador e associações representativas dos trabalhadores de todo o país. Numa perspectiva de debater temáticas relacionados à cidadania, direitos constitucionais, conjuntura econômica atual - avanços e retrocessos e o impacto na Saúde do Trabalhador. Outro aspecto de destaque foi a preocupação com a divulgação da produção científica advinda de programas de pós graduação, graduação e profissionais da saúde e do direito, que apresentaram trabalhos na modalidade oral, com prospecção de publicação dos resumos nos ANAIS.

Os resumos submetidos para os ANAIS do Simpósio de Saúde do Trabalhador pôde ser trabalhos de pesquisa, projeto ou extensão, apresentados na modalidade oral. Os trabalhos foram apresentados conforme as regras definidas na ABNT 6028:2003, contemplando:

- **Resumo:** texto estruturado por extenso, contendo, no mínimo, 250 e, no máximo, 300 palavras, letra tamanho 12, fonte Arial. Os resumos deverão ser encaminhados devidamente revisados quanto às normas ortográficas e gramaticais.

- **Palavras-Chave:** três a cinco palavras-chave obtidas do DECS, disponível em <http://decs.bvs.br/> e iniciadas em letra maiúsculas e separadas por ponto e vírgula (;).
- **Título:** em letras maiúsculas (caixa alta), fonte Arial, tamanho 12, sem abreviaturas.
- **Nome(s) do(s) Autor(es):** nome completo colocado por extenso e separado por ponto e vírgula (;) e sem titulações. Foram aceitos apenas trabalhos com, no máximo, sete autores, incluindo o orientador, posicionado como último na relação de autores, e o apresentador posicionado como o primeiro autor.
- **Conteúdo dos resumos dos trabalhos de pesquisa:** introdução, objetivo(s), metodologia, resultados e conclusão ou resultados esperados, no caso de projetos, construído em uma sequência de frases concisas e afirmativas.

A análise dos resumos foi processada por uma Comissão Científica constituída de docentes e doutores de diversificadas instituições de ensino superior e programas de pós graduação stricto sensu, tendo sido contabilizados 70 (setenta) resumos aprovados para publicação nos ANAIS que contemplaram os seguintes eixos: (A) Sociedade, Legislação e Trabalho, (B) Processo do trabalho na área de atenção a saúde e segurança do trabalhador; (C) Programas de Qualidade de Vida e Promoção à Saúde no Ambiente de Trabalho; (D) Vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador.

No dia 25 de Novembro os trabalhos para apresentação oral foram distribuídas em sete salas, tendo sido avaliados por dois membros da Comissão Científica, que arguiram e forneceram pareceres relativos a possíveis contribuições e definiram uma avaliação final com suporte de um barema pré estabelecido que verificou aspectos metodológicos, relevância do tema, domínio do relator quanto a apresentação do trabalho, originalidade, consistência, contribuições para a saúde do trabalhador. Os trabalhos com a maior classificação em cada sala (eixo temático)

configurou um total de 07 (sete) trabalhos premiados como Trabalho Científico Destaque no Simpósio Brasileiro de Saúde do Trabalhador.

SUMÁRIO

A-01	ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE TRIAGEM PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR.....	10
A-02	A INFLUÊNCIA DO GÊNERO E IDADE: QUEIXAS OSTEOMUSCULARES NO TRABALHO RURAL.....	11
A-03	TRABALHO FORMAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: ANÁLISE DO CENÁRIO EM 2007 E 2016.....	12
A-04	MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	13
A-05	CARACTERÍSTICAS DOS SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA EM AUTARQUIAS FEDERAIS NA BAHIA - 2008 A 2016..	14
A-06	A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NAS EMPRESAS À LUZ DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DO TRABALHO...	15
A-07	CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE: BREVES CONSIDERAÇÕES	16
A-08	A INCLUSÃO DO SERVIDOR COM DEFICIÊNCIA NA UFBA: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA.....	17
A-09	A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	18
A-10	A REFORMA TRABALHISTA E A SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A): REFORMA PARA QUEM?.....	19
A-12	FATORES ESTRESSORES PARA O ENFERMEIRO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA.....	20
A-13	DIREITOS TRABALHISTAS EM TEMPOS DE CRISE: DA ECONOMIA AOS DANOS À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES.....	21
B-01	PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DO ADVOGADO: A PERCEPÇÃO SOBRE OS EFEITOS EM SUA SAÚDE...	22
B-02	DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DA BAHIA: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR.....	23
B-03	DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM MEMBROS SUPERIORES: DIFERENÇA DE MORBIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES.....	24
B-04	A SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	25
B-05	A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, BAHIA, BRASIL.....	26
B-06	ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO EXAME PERIÓDICO OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, BAHIA, BRASIL.....	27
B-07	CONDIÇÕES DO TRABALHO RURAL FEMININO COMO DETERMINANTE NO PROCESSO DE ADOECIMENTO.....	28
B-08	SINDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIRO.....	29
B-09	UM CAMINHO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DO TRABALHO: APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL.....	30
B-10	O TRABALHO DO COVEIRO: (RE)SIGNIFICANDO UMA PROFISSÃO.....	31
B-11	FATORES DETERMINANTES PARA O ABSENTÉISMO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE ENFERMAGEM DO ÂMBITO HOSPITALAR.....	32
B-12	PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DIA DE SALVADOR-BA.....	33

B-13	CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO.....	34
B-14	RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E PORCENTAGEM DE GORDURA CORPORAL EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, BAHIA, BRASIL.....	35
B-15	HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	36
B-16	ALTURA DE CAIXAS COLETORAS DE EQUIPAMENTOS PERFUROCORTANTES.....	37
B-17	ESTRESSE E COMPROMETIMENTO COM A CARREIRA EM POLICIAIS MILITARES: UM ESTUDO QUALITATIVO.....	38
B-18	SAÚDE RESPIRATÓRIA DOS TRABALHADORES DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE DENDÊ NA MICRORREGIÃO DE VALENÇA, BAHIA.....	39
B-19	INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO DOS CUIDADORES DE IDOSOS.....	40
B-20	FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	41
B-21	SAÚDE DO TRABALHADOR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE GRADUASUS EM UM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR.....	42
B-22	CAUSAS DE ABSENTEÍSMO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	43
B-23	SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE.....	44
C-01	O AMBIENTE DE TRABALHO E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM...	45
C-02	IMPLANTAÇÃO DO CONSENSO DA VOZ PARA PREVENÇÃO DE DISFONIA OCUPACIONAL EM PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
C-03	A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS DO TRABALHO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE ENFRENTAMENTO A OBESIDADE.....	47
C-04	PERCEPÇÃO DE PESSOAS INFECTADAS COM HTLV SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	48
C-05	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PESSOAS VIVENDO COM HTLV.....	49
C-06	IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE GESTÃO DE DOENTES CRÔNICOS COM ÊNFASE NO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL.....	50
C-07	AUTOCUIDADO APOIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL, COM A UTILIZAÇÃO DA CIPE.....	51
C-08	ASSOCIAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA DE MOTOTAXISTAS.....	52
C-09	FATORES ASSOCIADOS À CAPACIDADE BAIXA PARA O TRABALHO DE MOTOTAXISTAS.....	53
C-10	REFLEXÃO DO AUTOCUIDADO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	54
C-12	INTERFACES ENTRE QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE DO TRABALHADOR E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO.....	55
C-13	FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO E AO RISCO CARDIOVASCULAR EM MOTOTAXISTAS.....	56
C-14	FATORES ASSOCIADOS AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO GASTO SENTADO EM MOTOTAXISTAS.....	57
C-15	ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG.....	58

C-16	CONDIÇÕES LABORAIS E NÍVEL DE ESTRESSE EM SILVICULTORES DO EUCALIPTO EM ALAGOINHAS-BAHIA.....	59
C-17	INCIDÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM SILVICULTORES DO EUCALIPTO EM DISTRITOS DE ALAGOINHAS – BA.....	60
C-18	DANÇA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DOS HÁBITOS DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SAMU SALVADOR.....	61
C-19	PRÁTICAS INTEGRATIVAS PARA O CONTROLE DO ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DO SAMU.....	62
C-20	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UM ENFOQUE NO PÉ DIABÉTICO.....	63
C-21	EFEITOS SOBRE A SAÚDE E O ESTADO NUTRICIONAL DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR: REVISÃO DA LITERATURA.....	64
D-01	SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	65
D-02	CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOMICILIAR NO TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	66
D-03	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE ACIDENTADOS NA BAHIA.....	67
D-04	FLEXIBILIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O ABSENTEÍSMO POR CAUSA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO EM TRABALHADORES NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA, BAHIA, BRASIL.....	68
D-05	SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: ESPECIFICIDADES, NECESSIDADES E DEMANDAS EM SAÚDE DE TRABALHADORES DO TERRITÓRIO.....	69
D-06	ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO EM SERVIDORES DA SAÚDE NA BAHIA.....	70
D-07	USO DE MEDICAMENTOS PARA A CONTINUIDADE DO TRABALHO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	71
D-08	ALÉM DAS GRADES: ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES PENITENCIÁRIOS.....	72
D-09	USO DO TEMPO E SAÚDE MENTAL ENTRE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	73
D-10	VIGILÂNCIA DE AMBIENTES DE TRABALHO NA BAHIA: ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO SUS.....	74
D-11	ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO E DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015.....	75
D-12	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.....	76
D-13	SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	77
D-14	MOTORISTAS QUE TRANSPORTAM PRODUTOS PERIGOSOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR, BAHIA: IMPACTOS NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	78

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE TRIAGEM PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Janaína da Silva Caribé¹, Lilian Monteiro Ferrari Viterbo², Maria Alzira Pimenta Dinis³,
Glauce Araújo Ideião Lins⁴, Kátia Nunes Sá⁵

¹Autor para correspondência. Mestranda em Tecnologia em Saúde pela Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública. nanicaribe@yahoo.com.br

²Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

³Doutora em Ciências da Terra pela UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

⁴Doutoranda em ENFERMAGEM pela Universidade de Brasília, UnB.

⁵Doutora em Medicina e Saúde Humana pela Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

RESUMO | Introdução: Modelos de atenção voltados para a Saúde do Trabalhador descrevem intervenções coletivas, interdisciplinares e intersetoriais¹. Entretanto, avaliações dos locais de trabalho são feitas por equipes de saúde, Higiene Ocupacional, Segurança Industrial e Ergonomia, fragmentados em cada área de atuação. A adoção de instrumentos com potência para o reconhecimento das reais necessidades dos trabalhadores, pode contribuir na reorganização das práticas de saúde, para que sejam operacionalizadas a partir de critérios e prioridades, contemplando a tríade ambiente, saúde e trabalho. **Objetivo:** Elaborar e validar um instrumento de triagem para consulta de enfermagem em serviços de Saúde do Trabalhador. A elaboração do instrumento terá como principal requisito legal a Resolução do COFEN – n. ° 358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. **Metodologia:** Propõe-se o desenvolvimento do instrumento, avaliação de conteúdo, de constructo, fidedignidade e a validade convergente do mesmo. Sua primeira versão será apresentada a um Comitê de Especialistas com comprovada experiência profissional ou acadêmica em Saúde Ocupacional; ter atuado ou atuar em área assistencial – consultas de enfermagem; pós-graduação Strictu ou Lato sensu em enfermagem do trabalho. Para análise dos resultados será aplicado Teste Kappa. Após esta etapa, aplica-se um teste piloto com outro Comitê de Enfermeiros, mantidos os mesmos critérios de inclusão. **Resultados Esperados:** O conteúdo será considerado validado com concordância interespecialista de KAPPA entre 0,60–0,80; Para validação do constructo espera-se resultado de carga fatorial acima de 0,30. Para validação da fidedignidade espera-se um resultado de classificação Alfa de Cronbach entre 0,8 e 0,9 e para validação convergente, que cada medida apresente alto grau de correlação para diferentes enunciados medindo uma mesma construtura. Espera-se, dessa forma, contribuir para melhoria da qualidade da assistência prestada ao trabalhador.

Palavras-chave: Elaboração e Validação de Instrumento; Consulta de Enfermagem; Saúde do Trabalhador.

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO E IDADE: QUEIXAS OSTEOMUSCULARES NO TRABALHO RURAL

Ana Cleide da Silva Dias¹, Lorena dos Santos Araujo²,
Tarcísio Fulgêncio Alves³, Cheila Nataly Galindo Bedor⁴

¹ Autor para correspondência. Doutoranda em Enfermagem e Saúde. Professora na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. anacleide.dias@univasf.edu.br

² Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Patologia em Patologia Humana Instituto de Pesquisas Gonçalo Moniz – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Doutor em Ciências da Saúde. Professor na Universidade Estadual do Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

⁴ Doutora em Saúde Pública. Professora na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

RESUMO | Introdução: A mulher desempenha importante papel na agricultura, levando-a desenvolver atividades que exigem trabalho físico e penoso, provocando queixas osteomusculares, sendo a idade um fator importante para este tipo de adoecimento. **Objetivo:** Analisar a influência do gênero, relação idade e queixas osteomusculares trabalhadoras rurais em 3 fazendas de uvas. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 172 mulheres e foi aplicado um questionário contendo questões sociodemográficas e o questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. **Resultados:** No cultivo de uva as mulheres são apontadas como “as preferidas” devido a construção social e histórica caracterizando-as como mais jeitosas e cuidadosas, características estas essenciais para este tipo de cultivo. Com relação a idade, a faixa etária com maior contratação de mulheres (46.5%, n=80) foi entre 25 a 34 anos, sendo que a partir dessa idade ocorreu um declínio. Esta situação pode ter ocorrido quando pelo fato da comparação entre as trabalhadoras mais jovens e as mais velhas, identifica-se que as últimas apresentam mais problemas de saúde, menor produtividade e habilidade. A partir dos 40 e 50 anos, a força muscular começa a declinar e baixa a produtividade. Com relação a queixas osteomusculares, 91,97% (n =158) mulheres apresentaram sintomas em diversos segmentos do corpo, sendo ombro e pescoço as regiões mais afetadas para a faixa etária de 20 a 29 anos. As trabalhadoras mais jovens absorvem maior número de tarefas e elevado ritmo de trabalho. Como a agricultura é considerada uma atividade árdua, pode provocar lesões musculoesqueléticas, sendo a idade considerada um fator de risco em trabalhos realizados por mulheres que exigem solicitações biomecânicas dos membros superiores. **Considerações finais:** Pôde-se estabelecer a influência do gênero, idade e doenças osteomusculares no trabalho rural. É necessário no campo da Saúde do Trabalhador, além da prevenção e promoção da saúde, preencher lacunas de conhecimento relacionadas a questão de gênero e adoecimento.

Palavras-chave: Gênero; Agricultura; Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.

TRABALHO FORMAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: ANÁLISE DO CENÁRIO EM 2007 E 2016

Suzana Cardoso Carvalho¹, Ivy Cruz Faislon², Verônica Maria Cadena Lima³

¹Autor para correspondência. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA. carvalho.fisio@yahoo.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA.

³Pós Doutora em Estatística. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) informa que a 23,9% população brasileira possui pelo menos uma deficiência, dos quais 72,5% estão na faixa etária economicamente ativa entre 15 e 64 anos. Frisa-se que o direito de acesso equânime na sociedade inclusive ao trabalho é para todos. A Lei 8213/91 obriga empresas com mais de 100 funcionários a contratação de Pessoas com Deficiência (PcD), com porcentagem de 2 a 5% a depender do número total de trabalhadores. Porém, há escassez de estudos que contribuam para a compreensão do cenário brasileiro relacionado aos trabalhadores com deficiência no Brasil. **Objetivo:** Analisar as características sociodemográficas e ocupacionais de PcD e suas mudanças nos anos de 2007 e 2016 no Brasil, visando a compreensão do perfil socioeconômico, identificação das mudanças ocorridas no período e reflexão sobre tais objetivando fornecer sugestões posteriores que viabilizem maior acesso dessas pessoas ao mercado de trabalho. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado em dados secundários da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Empregabilidade (MTE), com livre acesso nos anos de 2007 a 2016. **Resultados esperados:** Descrição do perfil socioeconômico e ocupacional de PcD e comparação das situações encontradas ao longo dos anos, além da verificação do cumprimento da Lei de Cotas pelas empresas brasileiras inferindo se esta é apenas uma legislação ou se pode ser considerada como uma realidade brasileira. Visa-se dessa maneira que os resultados possam contribuir na luta por uma sociedade que promova a inclusão dos sujeitos com algum tipo de deficiência especialmente relacionado ao mercado brasileiro de trabalho formal.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência; Mercado de Trabalho; Legislação como assunto.

MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Suzana Cardoso Carvalho¹, Ivy Cruz Faislon², Verônica Maria Cadena Lima³

¹Autor para correspondência. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA. carvalho.fisio@yahoo.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA.

³Pós Doutora em Estatística. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010) informa que 23,9%, população brasileira possui pelo menos uma das deficiências, referindo-se à Deficiência Auditiva (D.A.) este quantitativo é de 5,1%. **Objetivo:** Descrever o mercado de trabalho formal da população com D.A. brasileira, visando compreender sua inserção no mercado de trabalho. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado em dados secundários da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Empregabilidade (MTE), com livre acesso e uso do período de 2007 a 2015. **Resultados:** No período citado, o quantitativo de homens empregados que apresentam D.A. é maior que as mulheres, porém, observa-se que a diferença tem diminuído ao longo dos anos. A razão média de 2007 a 2015 foi de 1,83 de homens com D.A a cada mulher. Há oscilação na prevalência desses trabalhadores durante 2007 e 2015, com redução de aproximadamente 19,2% no período apesar do aumento de 15,6% no número de PcD contratados no mercado formal de trabalho. Para 2015, a Região Sudeste concentra o maior número de contratações, 52,9%; embora a região Nordeste apresente o maior percentual da população com pelo menos um tipo de deficiência. Com relação à escolaridade no ano de 2015, 42% dos PcD DA possuem ensino médio completo, e 26% possuem rendimentos entre 1,01 a 1,50 salários mínimos. **Considerações finais:** Há necessidade de comprometimento e regularidade em relação à fiscalização e contratação pelas empresas, assim como políticas públicas objetivando cumprir os percentuais defendidos pela Legislação Brasileira e assim concretizar inclusão social dessa população no cenário brasileiro.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência; Mercado de Trabalho; Perda Auditiva.

CARACTERÍSTICAS DOS SERVIDORES COM DEFICIÊNCIA EM AUTARQUIAS FEDERAIS NA BAHIA - 2008 A 2016

Suzana Cardoso Carvalho¹, Ivy Cruz Faislon², Verônica Maria Cadena Lima³

¹Autor para correspondência. Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA. carvalho.fisio@yahoo.com.br

²Mestranda do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA.

³Pós Doutora em Estatística. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: A partir da Constituição Federal de 1988 estabeleceu-se dentro da administração pública, a reserva de 5 a 20% das vagas de cargos e empregos públicos para as pessoas com deficiência. Para verificar quantas pessoas com deficiência conquistaram esse espaço, é possível consultar as bases do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ou da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Esta última base tem âmbito nacional, anual e é mais regionalizada. **Objetivo:** Este trabalho visa analisar os dados disponíveis da RAIS sobre servidores públicos com deficiência para compreender características sociodemográficas, tipos de deficiência e sua distribuição nas autarquias federais no Estado da Bahia durante o período de 2008 a 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter censitário, exploratória e quantitativa. Como base de coleta para o estudo será utilizado os dados secundários de domínio público da RAIS, analisada no ambiente computacional "R". As variáveis estudadas são sexo, tipos de deficiência e escolaridade. **Resultados:** A maior taxa de entrada de servidores com deficiência ocorreu no período de 2011 a 2012 (22,54%), seguido por 2014 a 2015 (15,38%). No período de estudo, observou-se que, em 2011, os servidores com deficiência representavam 0,56% do total de servidores, enquanto que, em 2016, este percentual subiu para 0,78%. Entre os servidores-PcD, a maioria é do sexo masculino (média de 61,6% e desvio-padrão=1,61%) e o tipo de deficiência mais comum é a física (média=56,72% e desvio-padrão=4,47%) para o período de 2008 a 2016. Observou-se um aumento no grau de escolaridade dos servidores-PcD ao longo dos anos; em 2008, entre os servidores-PcD, 44,78% possuíam ensino superior completo, em 2016, este percentual foi de 65,29%. Ser servidor em autarquias federais é desejável pela estabilidade e boa remuneração, a maior participação desse público pode sugerir inclusão educacional e cumprimento institucional da reserva de vagas.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Setor público; Características da população.

A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NAS EMPRESAS À LUZ DAS NORMAS REGULAMENTADORAS DO TRABALHO

Cynara Araújo Santos de Castro Marques¹, Sam Willer de Souza Soares²,
Lílian Monteiro Ferrari Viterbo³, Maria Alzira Pimenta Dinis⁴

¹Autor para correspondência. Mestranda em Administração em Serviços de Saúde na UCES – Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Buenos Aires, Argentina. cynaraaraujo.SANSIM@petrobras.com.br

²Mestrando em Administração em Serviços de Saúde na UCES – Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Buenos Aires, Argentina.

³Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

⁴Doutora em Ciências da Terra pela Universidade Fernando Pessoa, UFP, Portugal.

RESUMO | Introdução: O campo da alimentação do trabalhador é rico de possibilidades temáticas tanto na área da saúde quanto na das ciências sociais e humanas. Considerar essas peculiaridades no planejamento da atuação dos nutricionistas nas empresas, é mais um desafio que se apresenta, incrementado pela complexidade do mundo do trabalho. Entretanto, é preciso buscar elementos normativos de saúde e segurança no trabalho que definam melhor esta atuação. **Objetivo:** Propõe-se avaliar quais descritores da atuação do nutricionista segundo a Resolução CFN N° 380/20052 estão citados nas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **Metodologia:** Realizou-se pesquisa documental, com abordagem exploratória e descritiva, para coleta de 15 descritores selecionados da Resolução citada nas NR. Avaliada frequência das citações por norma, além da distribuição por categorias, de acordo áreas de atuação da nutrição. Posteriormente, cada citação foi verificada quanto à pertinência e relação com a atuação do Nutricionista. **Resultados:** Foram encontradas 860 citações dos descritivos selecionados em 35 normas das 36 pesquisadas. Dessas, 135 apresentaram correlação com a atuação do nutricionista em 17 das normas, correspondendo aproximadamente 16% do total. As normas com mais citações relacionadas são a 30 e 24 com 34 e 19 ocorrências, respectivamente. O descritor mais citado foi “alimento”, dentre aqueles relacionados à nutrição (25,2%). De acordo às áreas de atuação da Resolução CFN N° 380/2005, as relacionadas foram Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva, conforme os descritores alimentação, alimento, cozinha e refeitório, em 14 normas. **Considerações finais:** Descritores referentes à atuação do Nutricionista são contemplados nas NR com frequência. Os resultados sugerem a necessidade de regulamentação específica pelos órgãos fiscalizadores da prática profissional orientando a atuação da Nutrição em empresas, bem como atualização da formação profissional pelas instituições de ensino, contemplando aspectos que possibilitem o desenvolvimento da nutrição do trabalho, conforme outras profissões na área ocupacional.

Palavras-chave: Trabalhadores; Nutricionistas; Alimentos.

CONTRATO DE TRABALHO INTERMITENTE: BREVES CONSIDERAÇÕES

Súllivan dos Santos Pereira¹, Isabela Fadul de Oliveira²

¹Autor para correspondência. Graduanda de direito da Universidade Federal da Bahia. sullivanpereira8@hotmail.com

²Graduada em Direito pela UFBA. Doutorado em Direito do Trabalho pela USP. Docente e vice-coordenadora do Curso de Direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO | Introdução: A Lei n. 13.467 de 2017, traz em seu texto a institucionalização do trabalho intermitente, atacando diretamente os princípios basilares do Direito do Trabalho. Portanto, mais que a institucionalização da figura do “biscate”, o trabalho intermitente é uma forma contratual quem vem no sentido de reorganização do mercado de trabalho brasileiro, reduzindo custos com o pagamento de direitos trabalhistas e aumentando a liberdade do empregador para manejar, conforme as suas necessidades, o contingente de força de trabalho a sua disposição. **Objetivo:** analisar o contrato de trabalho intermitente, regulamentado nos artigos 443, §3o e 452-A da CLT, apurando sua constitucionalidade, possíveis consequências para o trabalhador brasileiro, assim como a verificação da relação dessa forma contratual com a função social do Direito do Trabalho e seus princípios basilares. **Metodologia:** Para tanto, visando alcançar os fins propostos, foi utilizado o método hipotético-dedutivo, para inicial levantamento bibliográfico e revisão da literatura especializada e o método normativo-dogmático para a fazer avaliação do ordenamento jurídico brasileiro relacionando com a temática do contrato intermitente. **Resultados:** Considerando os objetivos cunhados, bem como o tema e a pertinência do seu debate, afirma-se que a figura do contrato de trabalho intermitente vem no sentido de contribuir para o sucateio estrutural de direitos trabalhistas, pois não respeita os princípios basilares do direito do trabalho, como o princípio da proteção ao hipossuficiente e o princípio máximo do respeito à dignidade da pessoa humana. **Considerações finais:** como esta forma contratual, vai de encontro aos direitos trabalhistas historicamente conquistados, visto que fere o preceito constitucional da obrigatoriedade do pagamento de um salário mínimo mensal fazendo com que o trabalhador, agora sem essa garantia mensal, tenha que trabalhar mais para alcançar sua subsistência e fere a modulação da duração de trabalho que é parte integrante de qualquer política de saúde pública.

Palavras- chave: Flexibilidade; Legislação Trabalhista; Jornada de Trabalho.

A INCLUSÃO DO SERVIDOR COM DEFICIÊNCIA NA UFBA: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA

Vânia Oliveira Ribeiro¹, Mônica Angelim Gomes de Lima²,
Ana Angélica Martins da Trindade³

¹Autor para correspondência. Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia, Especialização em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB (2007), graduação em Terapia Ocupacional pela EBMS. vaniaribeiro_to@yahoo.com.br

²Doutorado em Saúde Coletiva pela UFBA, Mestrado em Saúde Coletiva pela UFBA, graduação em Medicina pela UFBA.

³Doutorado em Ciências Sociais pela UFBA, Mestrado em Ciências Sociais pela UFBA, graduação em Serviço Social pela UFRJ.

RESUMO | Introdução: Com a criação das políticas afirmativas houve um crescimento na inserção das pessoas com deficiência (PcD) no mercado de trabalho, porém para ocorrer a efetiva inclusão é necessário a construção e implementação de políticas públicas e de mudanças atitudinais e organizacionais. A importância dessa pesquisa deve-se a necessidade de um estudo acerca de como está acontecendo à inclusão dos servidores públicos federais com deficiência numa IFES situada na Bahia, no Nordeste brasileiro, região com o quadro notório de desigualdades e onde se encontra o maior percentual de PcD (26,3%). **Objetivos:** Analisar o grau de implantação da política de inclusão dos servidores com deficiência na Universidade Federal da Bahia e as ações e estratégias voltadas para inclusão de trabalhadores com deficiência na instituição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório sobre a IFES e suas ações, buscando averiguar elementos e estratégias relacionadas ao ciclo da implantação das políticas de inclusão dos servidores com deficiência. É uma pesquisa de abordagem qualitativa que utiliza como metodologia o estudo de caso único. Os participantes do estudo são formados por servidores públicos federais com deficiência da IFES, supervisores diretos, gestores e representante sindical. Não estão inclusos os trabalhadores terceirizados. Serão utilizadas múltiplas fontes de evidência: análise de documentos, grupo focal e entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados será utilizada a análise temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, estando de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12. **Resultados esperados:** Com a pesquisa pretende-se contribuir com a implementação de ações de saúde e integralidade direcionadas a saúde do trabalhador, conforme instituído na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e colaborar para que a inclusão dos trabalhadores com deficiência aconteça de forma efetiva, com uma maior autonomia e conquista plena de cidadania.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Trabalho; Políticas Públicas; Saúde do Trabalhador.

A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UM OLHAR ATRAVÉS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Vânia Oliveira Ribeiro¹, Mônica Angelim Gomes de Lima²

¹Autor para correspondência. Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia, Especialização em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UNEB, graduação em Terapia Ocupacional pela EBMS. vaniaribeiro_to@yahoo.com.br

²Doutorado em Saúde Coletiva pela UFBA, Mestrado em Saúde Coletiva pela UFBA, graduação em Medicina pela UFBA.

RESUMO | Introdução: Com a mudança de paradigma sobre a pessoa com deficiência (PcD) e o estabelecimento de recomendações internacionais a sociedade passou a se organizar politicamente e construir legislações que possibilitassem a equiparação de oportunidades para esses indivíduos, colaborando com a entrada no mercado de trabalho. **Objetivo:** Realizar uma avaliação de cinco artigos científicos, a partir do instrumento de avaliação qualitativa Critical Appraisal Skills Programme – CASP que discutam acerca da temática inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma síntese integrativa produzida a partir de uma revisão de artigos científicos de metodologia qualitativa que discutem sobre a inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, relacionando com as políticas públicas direcionadas para essa temática. Para elaboração da pesquisa foi realizada uma seleção dos artigos nas seguintes bases de dados: SciELO, Capes, BVS e PubMed; utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pessoas com deficiência, políticas públicas e trabalho. **Resultados:** Observam-se mudanças das legislações acerca da inclusão das pessoas com deficiência no decorrer da história. No entanto princípios de cidadania são, muitas vezes, violados com discriminação e exclusão dessas pessoas do mercado de trabalho. Ademais, nota-se a insuficiência de capacitação para as pessoas com deficiência, menor remuneração e ocupações mais simples. Foram encontrados dados tais como: a lei de cotas importante para inclusão no mercado de trabalho; o preconceito presente nas instituições; falta de adaptações e preparo das empresas; inexistência de acessibilidade; predominância, na área de reabilitação, de ações de trabalho terapêutico ou trabalho protegido. **Considerações Finais:** O estudo aponta a necessidade de que sejam realizadas ações intersetoriais, promoção de capacitações e treinamentos para PcD e aplicação de recursos governamentais em ações que promovam adaptações e acessibilidade ao ambiente de trabalho, visando uma real inserção das pessoas com deficiência nas instituições.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Políticas Públicas; Trabalho.

A10

A REFORMA TRABALHISTA E A SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A): REFORMA PARA QUEM?

Tássia Cristina Palma Sampaio Nascimento¹, Ana Claudia C. Mendonça Semêdo²

¹Autor para correspondência. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia; Mestre em Ciências Sociais – UFBA; Especialista em Gestão de Pessoas - Devry Ruy Barbosa; tassianascimento22@gmail.com

²Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: O neoliberalismo encontra formas estratégicas de transformar a esfera pública, submetendo o Estado às regras de concorrência. Nesse sentido, o capitalismo contemporâneo considera o Estado como improdutivo, modificando a concepção do que seria ação pública para uma lógica da competição. Essa mudança na concepção da ação do Estado provocou um alargamento de múltiplas formas precarizadas de trabalho, sendo essa realidade danosa à saúde, e somente o campo da saúde do trabalhador, enquanto conjunto de ações que colocam limites ao capital é capaz de propiciar mudanças sociais emancipatórias. Esta pesquisa analisa qual a relação entre o neoliberalismo e a reforma trabalhista e sua repercussão na exploração do trabalhador. **Objetivo:** Identificar se há relação entre as transformações orquestradas pelo neoliberalismo no Brasil e no mundo e as alterações propostas pela recente reforma trabalhista considerando que estas impactam diretamente na saúde do trabalhador. **Metodologia:** de pesquisa está consubstanciada em uma revisão bibliográfica referente à perspectiva crítica que trata, especificamente, os autores Dardot e Laval (2016), sobre o neoliberalismo e a nova legislação que trata da reforma trabalhista (13.467, de 13/7/17). **Resultados:** Após o levantamento dos fundamentos ideológicos da Lei nº 13.467, de 13/7/17, que altera a CLT, de 1943, verifica-se a regulamentação da própria precarização com a flexibilização da jornada, aumento do tempo de exposição do trabalhador à sua atividade laboral, alteração das normas de saúde e segurança do trabalho. **Considerações finais:** Considera o princípio da centralidade do trabalho na formação de sociabilidades, é possível compreender que com a implantação da reforma trabalhista haverá maior risco de degradação não somente da qualidade do trabalho, mas, essencialmente, numa nefasta destruição do ser social, e das condições biopsicossociais básicas: do direito à estabilidade, do descanso, da saúde, do trabalho digno e da vida.

Palavras-chave: Trabalho; Saúde; Trabalhador.

FATORES ESTRESSORES PARA O ENFERMEIRO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Mayara Caldas de Souza¹, Maiara Conceição dos Santos²,
Tatiane Fernandes das Neves³, Jorgas Marques Rodrigues⁴

¹Autor para correspondência. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS) em 2015.2; Pós-Graduada em Urgência, Emergência e UTI pela Faculdade Dom Pedro II. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá. caldasmayara@yahoo.com.br

²Bacharel em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira; Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho pela Estácio de Sá.

³Graduada em Enfermagem pela Universidade Salvador Laureate.

⁴Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: Os enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) lidam com situações que requerem o atendimento imediato da vítima e estão em constante estado de alerta. Dessa forma torna-os mais propícios ao estresse e deixa consequências na sua atividade profissional. **Objetivo geral:** da pesquisa é analisar a percepção dos enfermeiros que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sobre o estresse ocupacional. O objetivo específico: é descrever os fatores de risco para o estresse ocupacional nos enfermeiros do SAMU. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, corte transversal, descritivo e de caráter quantitativo. **Resultados:** Participaram dessa pesquisa 24 enfermeiros que trabalham no SAMU, que responderam um questionário SF-36 adaptado. A faixa etária dos participantes compreende os 27 a 53 anos, sendo 86,96% do sexo feminino, 76,90% apresentam mais de um emprego, totalizando a média de 49,5 horas/semana de trabalho. Observa-se que há os piores escores nos domínios referentes a vitalidade, estado geral de saúde e dor, respectivamente. Os escores baixos dos domínios podem acarretar em problemas na saúde, doenças como a síndrome do Burnout e fatores que desencadeiam o estresse e sofrimento psíquico, devido à sobrecarga de trabalho, diminuição do tempo livre e mudança dos turnos de serviço. **Considerações finais:** Vê-se que a qualidade de vida esta diretamente ligada a saúde. Com a demanda elevada de trabalho por parte dos enfermeiros do SAMU, aliado a diversos fatores, essa qualidade de vida é afetada, gerando consequências para sua saúde, bem-estar e satisfação.

Palavras chaves: Enfermeiros; Esgotamento profissional; Estresse psicológico.

DIREITOS TRABALHISTAS EM TEMPOS DE CRISE: DA ECONOMIA AOS DANOS À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES

Kelly Cerqueira Medeiros¹, Paloma Gomes da Silva², Lidiane de Fátima Barbosa Guedes³

¹Especializanda em Enfermagem do Trabalho na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

²Autor para correspondência. Especializanda em Enfermagem do Trabalho na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
gomes.paloma@hotmail.com

³Psicóloga. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO | Introdução: A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/1988) estabelece saúde como direito de todos e dever do Estado, constitui ainda em sua concepção, o trabalho como um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito ao lado da Dignidade da Pessoa Humana. O Direito do Trabalho parece ser um dos ambientes jurídicos mais suscetíveis as transformações decorrentes da globalização, seus efeitos se fazem notórios também sobre a economia brasileira e entre os vulneráveis, encontram-se os trabalhadores que diante da precarização do trabalho e ameaça constante de desemprego vivenciam um clima de competição onde buscam exaustivamente um reconhecimento que se reflete em sofrimento e no comprometimento de sua saúde mental. **Objetivo:** Analisar as consequências da crise econômica no cenário do trabalho e seus possíveis danos à saúde mental do trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, método que apresenta uma temática mais aberta à explanação das informações selecionadas pelas autoras, provendo o autor informações sujeitas a viés. **Resultados:** Os resultados apontam a existência de provável relação entre as alterações nas leis trabalhistas e o adoecimento mental dos trabalhadores, logo, a discussão dessa temática envolve tanto os aspectos organizacionais e psicológicos, quanto os direitos trabalhistas, visto que esses fatores atrelados tendem a causar os mais diversos danos à saúde do trabalhador. **Conclusão:** Conclui-se que é preciso rever não apenas as relações trabalhistas a fim de não fragilizar os direitos dos trabalhadores, já que as constantes modificações no padrão de organização e desenvolvimento do serviço são responsáveis por consequências danosas à saúde mental do trabalhador, mas também fortalecer a necessidade de discussão dessa temática não dissociando de uma reflexão sobre a relação entre saúde mental, trabalho e direitos do trabalhador, visto que envolve aspectos que tem promovido um impacto importante na saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde Mental; Doenças Profissionais; Economia.

B1

PRECARIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DO ADVOGADO: A PERCEPÇÃO SOBRE OS EFEITOS EM SUA SAÚDE

Carlos Henrique Silva dos Santos¹, Carlos Eduardo Soares de Freitas²

¹Autor para correspondência. Mestrando em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA. Bacharel em Direito pela Faculdade Anísio Teixeira. chssantos.adv@hotmail.com

²Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília. Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: A precarização pode ser entendida como um processo de grandes proporções que interfere na vida do trabalhador dentro e fora do trabalho. **Objetivos:** Analisar as relações entre precarização social do trabalho e as condições nocivas à saúde de jovens advogados que exercem a advocacia de massa. **Metodologia:** Levando em conta aspectos e características trazidas por estudiosos da saúde coletiva, saúde do trabalhador e da sociologia do trabalho este estudo utilizará de métodos qualitativos, e será realizado através da análise e revisão de literatura sobre a precarização nas relações de trabalho e seus efeitos na saúde do trabalhador, por meio de pesquisa qualitativa com o uso de entrevista semiestruturada, utilizando a amostragem nomeada como “bola de neve”, sendo acompanhada de observação das atividades laborais do advogado, além de consulta em bancos de dados como o Anuário da Previdência Social, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, e dados específicos da profissão, como os registrados na Ordem dos Advogados do Brasil e da Caixa de Assistência dos Advogados. Para analisar os dados será utilizada a análise de discurso proposta por Michel Pêcheux e desmembrada por Eni Orlandi em suas relevantes contribuições acadêmicas. **Resultados esperados:** Dessa forma, é importante entender a perspectiva do processo de precarização social do trabalho e reflexos na advocacia, discutindo aspectos que caracterizam a centralidade do trabalho na vida social do trabalhador, as maneiras que o capital o torna indigno e os efeitos nocivos desse sistema, tendo em vista um procedimento bem estruturado para a criação de traumas, subtração de direitos, perda de identificação social e adoecimento da categoria. O presente estudo busca, portanto, permitir enxergar a realidade dos trabalhadores do direito com mais nitidez e proporcionar maior enfrentamento das condições que venham a causar dano a este trabalhador, visando assim trazer mais dignidade social a toda categoria.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Advogado.

DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DA BAHIA: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

Priscila Macedo Catarino¹, Alessany Teixeira Barbosa², David Inácio de Castro e Silva³

¹Autor para correspondência. Residente em Saúde Mental pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
priscilacatarino91@gmail.com

²Residente em Saúde da Família pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

³Mestre em saúde, ambiente e trabalho pela UFBA

RESUMO | Introdução: Milhões de toneladas de agrotóxicos são utilizados na agricultura em todo o mundo por ano, havendo estudos que demonstram associação entre a utilização desses produtos e o adoecimento físico e psíquico dos trabalhadores. No Brasil, os agrotóxicos são utilizados em larga escala, e o paradigma mercadológico continua a sobrepor as ações voltadas à saúde do trabalhador, especialmente nas regiões de forte cultura agrícola, como na região do Vale do São Francisco. **Objetivos:** Desenvolvido a partir da parceria entre residentes dos programas de Residências Multiprofissionais em Saúde da Família e Mental da UNIVASF, sob a orientação da coordenação da área técnica em Saúde do Trabalhador do NRS Norte VISAT-BA, este projeto tem por objetivo sensibilizar os profissionais, gestores e comunidade em um município no interior da Bahia, para questões referentes ao adoecimento dos trabalhadores da região por exposição à agrotóxicos, bem como qualificar as equipes de saúde da AB e RAPS para correta adoção das práticas orientadas pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e pelo Protocolo de Atenção à Saúde Mental e Trabalho. **Metodologia:** Pretende-se realizar oficinas interventivas baseadas no conceito de Pesquisa-ação, discutindo-se a partir da realidade da região, o índice de números elevados dos casos de câncer de tireoide e sofrimento psíquico, e sua possível relação com o uso massivo de agrotóxicos na produção agrícola local. Para tanto, em um primeiro momento será realizada uma análise quanti-qualitativa por meio de estudo retrospectivo dos dados secundários de morbidade por câncer de tireoide e sofrimento psíquico. **Resultados esperados:** Espera-se com a execução desse projeto, obtenção de uma maior qualidade dos dados epidemiológicos em saúde do trabalhador na região, alcance da sensibilização para o uso consciente dos agrotóxicos, e o correto direcionamento do fluxo desses trabalhadores nas redes de atenção à saúde, ocasionando uma maior integralidade no cuidado desses usuários.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Neoplasias da Glândula Tireoide; Atenção Primária à Saúde; Indústria de Praguicidas.

DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM MEMBROS SUPERIORES: DIFERENÇA DE MORBIDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

Carolina Gomes da Silva Tolentino Gonçalves de Almeida¹,
Rita de Cássia Pereira Fernandes²

¹Autor para correspondência. Mestranda do programa de pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA). carolinatolentino@yahoo.com.br

²Pós-doutora em Epidemiologia. Professora associado II da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO | Introdução: A prevalência de distúrbios musculoesqueléticos (DME) de membros superiores é maior em mulheres. Tem-se apontado como possibilidade explicativa para essa diferença a maior exposição ocupacional das mulheres às demandas físicas, como repetitividade e movimentos finos e precisos, mas os resultados de estudos empíricos não são conclusivos. **Objetivo:** Investigar a associação entre sexo e DME de membros superiores em trabalhadores da indústria de plástico. **Metodologia:** Estudo de corte transversal com amostra aleatória estratificada proporcional de 577 trabalhadores da indústria de plástico, na Região Metropolitana de Salvador, investigou a associação entre distúrbios musculoesqueléticos em extremidades distais (DMED) e a variável sexo. Caso de DMED foi definida como presença de dor nos últimos doze meses, durando mais de uma semana ou frequência mensal, com restrição ao trabalho, ou busca por assistência médica, ou gravidade ≥ 3 (de 0 a 5), em pelo menos uma das regiões: dedos, punhos, mãos, antebraços e cotovelos. As covariáveis de interesse foram: demandas físicas e psicossociais no trabalho, trabalho doméstico, condicionamento físico e outras variáveis sociodemográficas e de estilo de vida. Foi realizada análise estratificada e de regressão logística múltipla, investigando-se interação estatística e presença de variáveis de confusão. **Resultados:** A ocorrência de DME foi maior entre as mulheres, independente da exposição às demandas físicas e psicossociais no trabalho, bem como às variáveis extra laborais testadas. Condicionamento físico foi variável de interação e demandas psicossociais, confundidora. Entre aqueles com mau condicionamento físico, as mulheres tiveram 2 vezes a chance dos homens de apresentarem DMED, e essa associação foi de 3,36 entre aqueles com bom condicionamento, resultados ajustados por demandas psicossociais. **Conclusão:** Diferenças na exposição ocupacional entre homens e mulheres não esgotam as explicações para a maior morbidade entre as mulheres, que também pode advir de componentes biomecânicos e socioculturais.

Palavras-chave: Doenças Musculoesqueléticas; Sexo; Lesões por Esforços Repetitivos; Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho; Saúde do Trabalhador.

A SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Edla Maria Sales Vieira¹, Viviane Bezerra Freire², Jordana Brock Carneiro³

¹Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

²Autor para correspondência. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
vbfreire@hotmail.com

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: O trabalho de catação de materiais recicláveis é uma atividade realizada por famílias, que tiram dos objetos encontrados nos lixões fonte para o próprio sustento. O manuseio dos descartes dos materiais recicláveis pela população muitas vezes é incorreta colocando em risco a saúde dos catadores. **Objetivo:** Identificar a situação de saúde, qualidade de vida e condições de trabalho da população de catadores de materiais recicláveis em âmbito nacional. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa, com abordagem qualitativa e caráter exploratório com levantamento de artigos na base de dados da Scielo e Lilacs. Porém poucos são os estudos disponíveis na literatura com uma divisão clara e objetiva das funções relacionadas ao manuseio de resíduos, de modo a estratificar o risco conforme a atividade ou o grau de exposição. **Resultados:** Nos estudos selecionados constatou-se que os catadores desenvolvem atividades de risco aumentado para alguns agravos à saúde, resultantes das condições de trabalho, exposição a fatores de riscos, da inobservância quanto ao uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) bem como, condições estruturais e ambientais insalubres. Infere-se que os catadores tinham a consciência de que, por trabalharem em condições extremamente precárias, estavam sujeitos a todo tipo de doença e contaminação. Em contrapartida, estes lutam pela garantia de manutenção do sustento próprio e de suas famílias. **Considerações finais:** Salienta-se que muitos dos riscos poderiam ser minimizados a partir da responsabilidade social individual e coletiva, com a participação de órgãos públicos e o devido encaminhamento dos resíduos gerados. Foram descritos agravos à saúde em variados sistemas orgânicos, alterações osteoarticulares, cardiovasculares, respiratórias, traumas e o impacto psicológico com repercussão na autoestima.

Palavras-Chave: Catadores; Atenção à saúde; Lixões.

A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, BAHIA, BRASIL

Marta Maria de Carvalho¹, Ana Carine Carvalho Cardoso², Geraldo Cruz Moreira Neto³, Lilian Monteiro Ferrari Viterbo⁴, Maria Alzira Pimenta Dinis⁵

¹Autor para correspondência. Mestranda do programa de pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA). mrtg1@hotmail.com

²Especialista em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia pelo Instituto Veronesi (IEDUV).

³Mestrando do programa de pós-graduação em Gestão e Tecnologia Industrial do Centro Universitário SENAI CIMATEC.

⁴Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

⁵Doutora em Ciências da Terra pela Universidade Fernando Pessoa, UFP, Portugal.

RESUMO | Introdução: A fisioterapia do trabalho atua na prevenção, reabilitação e manutenção da saúde do trabalhador, contribuindo para o aumento da sua qualidade de vida, bem-estar, desempenho e produtividade. **Objetivo:** Descrever a experiência da atuação do fisioterapeuta do trabalho no serviço de saúde, durante o ano de 2016, em uma indústria do Petróleo, Bahia, Brasil. **Relato/Resultados:** Nesse período foram atendidos 91 trabalhadores, que apresentavam distúrbios musculoesqueléticos, mapeados pela cronicidade, impacto ocupacional, perfil de absenteísmo, afastamento previdenciário, investigações de nexos causais e restritos com ou sem acidente de trabalho. O acompanhamento constava da avaliação da capacidade funcional correlacionada com as atividades laborais, direcionando as análises ergonômicas do trabalho. Além disso, eram realizados treinamentos posturais, encaminhamento interdisciplinar e interface com fisioterapeuta externo, para aqueles trabalhadores em tratamento fisioterapêutico. As avaliações cinético-funcionais para coleta de dados da capacidade funcional incluíam: anamnese ocupacional, avaliação física e testes funcionais, associando-os com o seu desempenho e participação nas atividades. Para a definição dos diagnósticos foi utilizada a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF). Dos trabalhadores que apresentavam sintomatologia, 88% apresentaram melhoras da dor, 80% na amplitude de movimento e 82% na força muscular. Os trabalhadores foram acompanhados periodicamente até o restabelecimento do seu quadro clínico, incentivando-os sempre à prática de atividade física para sua manutenção e aprimoramento da condição de saúde. Essa atuação contribuiu para um melhor suporte e interface do fisioterapeuta do trabalho no processo de construção da saúde do trabalhador. **Considerações finais:** Observou-se que a atuação do fisioterapeuta do trabalho no monitoramento dos empregados com queixas por distúrbios musculoesqueléticos é um fator agregador para a saúde ocupacional, uma vez que este pode atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Palavras chave: Fisioterapia; Saúde do trabalhador; Sistema musculoesquelético; CIF; Absenteísmo.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO EXAME PERIÓDICO OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, BAHIA, BRASIL

Lilian Monteiro Ferrari Viterbo¹, André Santana Costa², Cynara Araújo Santos³,
Anne Rose Correia de Araújo⁴, Carolina Gomes da Silva Tolentino G de Almeida⁵,
Maria Alzira Pimenta Dinis⁶

¹Autor para correspondência. Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.
lilianferrari@petrobras.com.br

²Especialista em Higiene Ocupacional pela Instituto Atualiza Cursos.

³Mestranda em Administração em Serviços de Saúde na UCES – Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, Buenos Aires, Argentina.

⁴Especialista em Odontologia do Trabalho.

⁵Mestranda do programa de pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁶Doutora em Ciências da Terra pela UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

RESUMO | Introdução: O campo da saúde do trabalhador é formado por uma diversidade de saberes, oriundos de diversas áreas do conhecimento, que o constituem como campo interdisciplinar e nesse sentido aproxima-se do enfoque da promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever o comportamento de indicadores de saúde antes e após implantação de serviço de atendimento interdisciplinar no exame periódico ocupacional de trabalhadores da indústria do petróleo na Bahia - Brasil. **Metodologia:** Anualmente os trabalhadores foram convocados a realizar os exames previstos na Norma Regulamentadora nº 07, além daqueles definidos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, que se baseia num conceito de saúde dinâmico e ampliado, assim como considera aspectos epidemiológicos da população. Os trabalhadores compareceram ao Serviço de Saúde da empresa com os resultados dos exames para realização dos atendimentos com profissionais das áreas de medicina, enfermagem, nutrição, odontologia, higiene ocupacional e educação física. Estes, de forma integrada e interdisciplinar, orientam os indivíduos em suas necessidades e definem estratégias para melhoria das condições de saúde. Ao final de cada dia, a equipe interdisciplinar se reúne para discussão de todos os atendimentos. Foram coletados dados através de sistema de prontuário eletrônico utilizando funcionalidade Business Intelligence. Levantou-se resultados de indicadores de dois períodos de cinco anos consecutivos para a população de trabalhadores e analisadas as tendências antes (2006-2010) e após (2011-2015) implantação do atendimento interdisciplinar. **Resultados:** Foi observado uma redução mais acentuada no segundo período para dados de prevalência de tabagismo, sedentarismo, triglicérides alteradas e doença periodontal. Não foi observado mudança na tendência de indicadores de sobrepeso e obesidade. Quanto ao indicador de risco coronariano relativo foi observado inversão da tendência, demonstrando queda no segundo período. **Considerações finais:** A abordagem interdisciplinar durante os exames periódicos ocupacionais anuais com atuação direcionada às necessidades da população, pode estar associada às melhorias dos indicadores de saúde avaliados.

Palavras-Chave: Comunicação interdisciplinar; Saúde do trabalhador; Promoção da saúde; Indústria petroquímica

CONDIÇÕES DO TRABALHO RURAL FEMININO COMO DETERMINANTE NO PROCESSO DE ADOECIMENTO

Ana Cleide da Silva Dias¹, Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva²,
Cheila Nataly Galindo Bedor³

¹Autor para correspondência. Doutoranda em Enfermagem e Saúde. Professora na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. anacleide.dias@univasf.edu.br

²Doutor em Ciências da Saúde. Professor na Universidade Estadual do Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

³Professora na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

RESUMO | Introdução: O trabalho rural é considerado como uma ocupação saudável por ser realizada ao ar livre, mas devido à natureza das atividades agrícolas, a trabalhadora rural tem risco de desenvolver adoecimento ocupacional. Entre este tipo de atividade econômica podemos citar o que ocorre na região do Vale do São Francisco no cultivo de uva. **Objetivo:** identificar no processo de trabalho rural a relação entre saúde-doença das trabalhadoras rurais. **Metodologia:** estudo descritivo e observacional realizado durante a atividade laboral. **Resultados:** o cultivo de uva proporciona um grande número de contratação de mulheres com visível divisão do trabalho por gênero. As trabalhadoras assumem atividades não por sua capacidade laboral, mas sim devido a uma construção social e histórica que caracteriza as mulheres como mais jeitosas e cuidadosas quando comparadas aos homens. Como o processo para o cultivo de uva necessita destas características consideradas femininas, as mulheres são consideradas “as preferidas” aproveitando-as na maioria das etapas, expondo-as a riscos químicos - exposição a agrotóxicos; mecânicos - acidentes com ferramenta/lesões traumáticas, animais peçonhentos; físicos - radiações não-ionizantes como o sol por longos períodos. Esses riscos podem ocasionar hipotensão, desidratação, envelhecimento precoce, câncer de pele, exposição ao ruído e vibrações dos tratores e outros equipamentos ruidos que podem repercutir em perda progressiva da audição, irritabilidade, cefaleia. Aos riscos físicos pode ser acrescentados como mais frequentes, ritmo intenso, repetitivo e monótono, cobrança de produtividade e aspecto organizacional do trabalho inadequado que em conjunto no cultivo de uva podem desencadear o surgimento de patologias, sendo o mais comum, os Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho. **Conclusão:** evidencia-se entre as trabalhadoras do cultivo de uva uma relação entre saúde-doença no processo de trabalho rural. Necessita-se no campo da Saúde do Trabalhador, além da prevenção e promoção da sua saúde, preencher lacunas de conhecimento relacionadas a questão de gênero e adoecimento.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Gênero.

SINDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIRO

Clivesson Rodrigues do Rosário¹, Deise Almeida dos Santos², Tatiane Melo Soares³, Helen do Espírito Santo de Brito⁴, Laila Maria Falcão Neves⁵, Anne Jacob de Souza Araújo⁶

¹Autor para correspondência. Graduando em Enfermagem - Centro Universitário Jorge Amado. obr.clivesson@gmail.com

^{2,3,4,5}Graduando em Enfermagem - Centro Universitário Jorge Amado.

⁶Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA

RESUMO | Introdução: A Síndrome de Burnout é um conjunto de manifestações físicas e emocionais que acomete, principalmente, profissionais que trabalham em contato direto com pessoas. Manifestando-se de diversas formas, esta síndrome constitui um grande problema psicossocial ao enfermeiro, pois este profissional mostra-se apto ao desenvolvimento do estresse ocupacional em decorrência da responsabilidade de estarem lidando com seres humanos, tornando-os vulneráveis à Síndrome de Burnout. **Objetivo:** compreender as manifestações da Síndrome de Burnout em enfermeiro e demonstrar através do levantamento bibliográfico a necessidade do reconhecimento dos fatores desencadeantes dessa síndrome. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa do tipo revisão sistemática de caráter qualitativo e exploratório, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, totalizando 6 artigos selecionados. **Resultados:** Apontam um grande problema à saúde dos enfermeiros, pois a exaustão emocional devido a sobrecarga do trabalho, tem sido uma das variáveis mais predisponente a síndrome. O profissional apresenta repercussões negativas ao seu estado de saúde, desenvolvendo sentimentos como: desesperança, solidão, depressão, raiva, diminuição de empatia, irritabilidade, tensão, ansiedade e também algumas manifestações clínicas podem surgir, como: cefaleias, náuseas, tensão muscular, lombalgia, cervicalgia e distúrbios do sono. Ao observar a rotina dos enfermeiros, nota-se a necessidade de atenção a esses profissionais, vista a suscetibilidade e a insalubridade. **Conclusão:** É necessário que o profissional se faça esclarecido ao reconhecimento da síndrome, para que possa ser implementada medidas preventivas, focadas na diversidade das rotinas, diminuição da carga horária de trabalho, melhoria salarial, bem como as condições de trabalho, favorecimento do aperfeiçoamento profissional pela própria instituição empregadora e delimitação de suas funções, beneficiando desta forma a melhoria nas relações interpessoais. Enfim, oferecer um ambiente propício para o profissional desenvolver suas funções, de forma que isso venha contribuir na sua satisfação, melhorando a qualidade do seu serviço, refletindo positivamente aquele ao qual o cuidado é direcionado.

Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Saúde Ocupacional.

UM CAMINHO PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM DO TRABALHO: APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL

André Santana Costa¹, Lilian Monteiro Ferrari Viterbo², Janaína Caribé³,
Glauce Araújo⁴, Ideião Lins⁵, Maria Alzira Pimenta Dinis⁶

¹Autor para correspondência. Especialista em Higiene Ocupacional pela Instituto Atualiza Cursos. andresc@petrobras.com.br

²Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

³Mestranda em Tecnologia em Saúde pela Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública

⁴Doutoranda em ENFERMAGEM pela Universidade de Brasília, UnB.

⁵Doutora em Ciências da Terra pela UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

RESUMO | Introdução: Compreendendo o ambiente como determinante do processo saúde-doença, os enfermeiros devem integrar essa dimensão em sua prática profissional, planejando intervenções com este enfoque. Para sistematização da assistência em enfermagem torna-se fundamental utilizar, associado à consulta, sistemas de classificação em enfermagem, os quais são capazes de promover o desenvolvimento tecnológico e científico da profissão. Nessa perspectiva, destaca-se a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®, como terminologia unificadora e sensível a abranger as diversas culturas e cenários da prática. **Objetivo:** Descrever o perfil de diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados à exposição a aspectos ambientais a partir da consulta de enfermagem utilizando a terminologia CIPE® na indústria do Petróleo na Bahia - Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo a partir de dados das consultas de enfermagem realizadas a 875 trabalhadores, no período de janeiro a setembro de 2017, que enfatizava três dimensões: o ambiente no cuidado, a exposição humana a riscos ambientais e ocupacionais e a promoção da saúde e qualidade de vida. Em sequência foram identificados os diagnósticos e intervenções da dimensão “Focalizando o ambiente no cuidado”. Esta dimensão contempla os aspectos da ergonomia, saúde ambiental (qualidade da água, ar e solo nos locais de trabalho) e exposição a agentes riscos ambientais, conforme Norma Regulamentadora do MTE no 09. **Resultados:** Foram levantados 15 enunciados de diagnósticos de enfermagem, sendo 18,2% da ergonomia, 17,9% de saúde ambiental e 2,2% de exposição a agentes de risco ambiental, e 159, 157 e 19 intervenções respectivamente. **Conclusão:** A atuação direcionada e científica a partir da consulta de enfermagem utilizando a terminologia CIPE®, amplia o nível de cuidados junto aos trabalhadores da indústria do petróleo na Bahia, indo além de diagnósticos e intervenções relacionados à fatores pessoais e promoção da saúde, possibilitando a identificação, intervenção e controle dos riscos nos ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho; CIPE®; Diagnóstico de enfermagem; Saúde Ambiental.

O TRABALHO DO COVEIRO: (RE)SIGNIFICANDO UMA PROFISSÃO

Daiane Marques Ferreira Novais¹, Roberval Passos de Oliveira²

¹Autor para correspondência. Graduada em Psicologia – UFRB. daimarques82@hotmail.com
²Doutor em Saúde Pública – ISC/UFBA. Professor Associado I do Centro de Ciências da Saúde – UFRB.

RESUMO | Objetivo: A partir da compreensão do significado do trabalho sob a ótica do trabalhador e da análise do significado histórico, teórico e etimológico do trabalho buscou-se o levantamento dos sentidos e as classificações do exercício laboral do coveiro per se stante e pelas diretrizes da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. **Metodologia:** Por meio de um levantamento bibliográfico, classificou-se o significado do trabalho ao longo da história e especificou-se o perfil do coveiro através de uma investigação do seu cotidiano e suas singularidades através de observações empíricas em campo e de uma entrevista semiestruturada em que se caracterizou e avaliou as motivações, crenças, emoções, representações e condições de trabalho. A pesquisa teve caráter analítico e qualitativo fundamentada numa metodologia fenomenológica com a participação de dois profissionais da referida categoria, ambos do sexo masculino, com faixa etária de 57 e 60 anos, com a coleta dos dados realizada em seus locais de trabalho, objetivando uma percepção desses profissionais em relação às suas aceções acerca da sua atividade laboral e como esta os afetam em suas existências, saúde e história. **Resultados:** Destarte, o estudo constatou um esvaziamento do valor social da sua função, os impactos do seu trabalho sobre as suas condições de vida, saúde e processos de subjetivação, tais como atitudes e crenças estabelecidas ocasionados pelo constrangimento e desconforto social da sua atividade e pela precarização do trabalho e riscos à saúde. **Conclusão:** Contudo, a pesquisa pretendeu prestar um reconhecimento social à referida categoria profissional e às suas atividades indispensáveis à sociedade, assim como refletir sobre suas condições de vida, trabalho e acerca de possíveis ações que promovam um melhor bem-estar psicossocial e melhores condições de trabalho e também proporcionar uma colaboração na produção científica a respeito dessa classe trabalhadora visto a escassez de produção literária em referência aos coveiros.

Palavras-chave: Condições de trabalho; Fenômenos e processos psicológicos; Saúde do trabalhador

FATORES DETERMINANTES PARA O ABSENTEÍSMO DOS TRABALHADORES DA ÁREA DE ENFERMAGEM DO ÂMBITO HOSPITALAR

Karine Mageste Vieira de Paula¹, Augusto Cesar Costa Cardoso²

¹Autor para correspondência. Enfermeira. Especializanda em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. karinemvp@gmail.com

²Doutor e pós-doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia. Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

RESUMO | Introdução: O termo absenteísmo significa ausência do funcionário ao trabalho por inúmeros motivos, podendo ter como causa e consequências diversos fatores. A área da saúde, dentre os setores produtivos brasileiros, tem singular destaque e direta correlação com a hostilidade do ambiente laborativo. Dentre estes profissionais, a categoria de enfermagem sofre com o alto índice de absenteísmo, principalmente em unidade hospitalar, onde corresponde à maior parcela da força de trabalho. Assim, números elevados de absenteísmo impactam diretamente na rotina do serviço e na qualidade do atendimento prestado. **Objetivo:** identificar e descrever os fatores determinantes para o absenteísmo dos trabalhadores da área de enfermagem no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, com análise de conteúdo temática através de pesquisa bibliográfica, pelo levantamento de 16 estudos publicados entre 2011 a 2016, em revistas indexadas nas bases de dados virtuais. A interpretação dos dados ocorreu segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin, desse agrupamento surgiram dois temas. **Resultados:** apontam que o absenteísmo pode ocorrer tanto por problemas de saúde inerentes ao trabalhador quanto pelos riscos existentes no seu local de trabalho. Compreende-se que o absenteísmo atualmente é um dos altos indicadores da qualidade da gestão em enfermagem e de pessoas. O absenteísmo enquanto indicador reflete a situação em que se encontra a saúde do trabalhador na instituição, assim como demonstra a influência que exerce o ambiente de trabalho nestas questões de adoecimento. **Conclusão:** o absenteísmo é uma responsabilidade de toda empresa e quando monitorado adequadamente evita impactos negativos para profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Absenteísmo; Enfermagem do Trabalho; Saúde do Trabalhador.

PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DIA DE SALVADOR-BA

Luana Bomfim Costa¹, Caroline Ramos Eustáquio de Cerqueira²,
Cristiane Magali Freitas dos Santos³

¹Autor para correspondência. Pós graduada em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
luanacosta@bahiana.edu.br

²Pós graduada em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

³Doutoranda em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

RESUMO | Introdução: Os acidentes de trabalho representam um importante problema de saúde pública, devido ao elevado índice de absenteísmo, afastamento, custo, tratamento e indenização. **Objetivo:** Diante disto, este estudo visa determinar a incidência dos acidentes de trabalho ocorridos em um hospital dia em Salvador-BA no período entre 2010 e 2012. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de caráter descritivo, realizado a partir de dados secundários coletados no Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho do Hospital pesquisado. **Resultados:** Foram registrados 38 notificações de acidentes de trabalho. A análise dos dados revelou um perfil compatível com a caracterização prevalente para acidentes entre profissionais de saúde: a mão como a parte mais acometida (55%), o ferimento perfurante como o tipo de lesão mais incidente (44,7%). Da relação corpo do trabalhador e objeto de trabalho se evidencia que o intenso manuseio de material perfurocortante é fator potencializador da ocorrência de acidentes com 48,9%. A tendência registrada na literatura científica também se confirma na análise dos profissionais mais acometidos, os auxiliares e técnicos de enfermagem que ocuparam a posição de destaque (34,21%) e o Centro Cirúrgico foi o setor com maior número de registros (45%). O perfil estabelecido revela que os acidentes aconteceram prioritariamente durante tarefas habituais realizadas pela equipe de saúde e reforça a necessidade de se discutir a dinâmica dos acidentes profundamente, retomando a causa primeira do acidente numa lógica analítica que contempla fatores pessoais e organizacionais. **Conclusão:** Concluiu-se que as ações educativas são imprescindíveis na sensibilização do colaborador e que a prevenção dos acidentes de trabalho perpassa por ações associadas à divulgação dos indicadores e participação dos colaboradores na determinação de ferramentas definidas no alcance da promoção da saúde e segurança no trabalho.

Palavras-chave: Acidente de trabalho; Hospital; Medicina do trabalho.

CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO

Bianca Alves de Oliveira¹, Karine Mageste Vieira de Paula², Mary Gomes Silva³

¹Enfemeira. Especialista em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

²Autor para correspondência. Enfemeira. Especialista em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização.
karinemvp@gmail.com

³Doutora em Organização e Avaliação de Sistemas de Cuidados à Saúde

RESUMO | Introdução: O Centro de Material e Esterilização (CME) é um setor de serviços de saúde, destinado ao processamento de produtos utilizados na assistência à saúde para múltiplos usos. **Objetivo:** Por considerar a CME como setor de vital importância para o funcionamento dos serviços assistenciais de saúde, este estudo teve como objetivo analisar o levantamento da produção científica sobre as condições de trabalho em CME, no período de 2005 à novembro de 2014. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Os dados foram obtidos através de pesquisa a base de dados on-line: Biblioteca Virtual de saúde, Saúde Legis da ANVISA e a biblioteca da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Para análise dos dados selecionados foi eleita a modalidade de análise temática. **Resultados:** Os resultados mostram que os CMEs apresentam ainda muitas deficiências relacionadas às condições de trabalho ofertadas aos seus funcionários. Foi verificado também que há a necessidade de melhoria nas estruturas física, humana, material e tecnológica, visando aprimorar as condições de trabalho nesse setor, o que irá impactar positivamente a qualidade do serviço desenvolvido e no bem estar dos trabalhadores, uma vez que esses estão expostos constantemente a riscos ocupacionais, o que ressalta a necessidade de um olhar pontual por parte dos gestores. **Conclusão:** Pode ser concluído que muitos são os fatores que comprometem as condições de trabalho da classe trabalhadora do CME e conseqüentemente o processo de trabalho desempenhado nesse setor, deixando em risco não somente o cliente que usufrui do serviço lá desenvolvido, como também do profissional que presta serviços laborais.

Palavras-chave: Enfermagem; Esterilização; Centro de Esterilização; Riscos Ocupacionais.

RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E PORCENTAGEM DE GORDURA CORPORAL EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, BAHIA, BRASIL

João Marcelo de Alencar Guimarães¹, Nadson Rogerio dos Anjos Reis²,
Katya Geruzia Soares de Oliveira dos Reis³, Deraldo Rios Pinheiro Filho⁴,
Lilian Monteiro Ferrari Viterbo⁵, Maria Alzira Pimenta Dinis⁶

¹Autor para correspondência. Pós-graduado em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá.

²Especialista em Ergonomia pela Universidade Gama Filho, UGF. dr.joaomarclo@hotmail.com

³Especialista em Medicina do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

⁴Especialista em Medicina do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

⁵Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

⁶Doutora em Ciências da Terra pela UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

RESUMO | Introdução: Desde o século XX, ocorreram significativas mudanças nos hábitos de vida da sociedade moderna, marcadas pela diminuição da atividade física e conseqüente redução da aptidão cardiorrespiratória. A prática regular de atividade física eleva o condicionamento cardiorrespiratório e promove o controle dos níveis de gordura corpórea, atuando como um importante mecanismo de proteção ao surgimento e à progressão dos fatores de risco predisponentes às doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Verificar a relação entre aptidão cardiorrespiratória e a porcentagem de gordura corporal em trabalhadores da indústria do petróleo na Bahia, Brasil, em 2017. **Metodologia:** Foram avaliados 885 trabalhadores do sexo masculino e 90 trabalhadores do sexo feminino, o percentual de gordura foi mensurado durante realização da avaliação física no exame periódico no período de fevereiro a agosto de 2017. O valor do percentual de gordura foi obtido através do protocolo Jackson & Pollock (7 dobras), a aptidão cardiorrespiratória predita pela equação de Mathews et. al. 1999. , sendo os dados adquiridos através de prontuário eletrônico. Foi utilizada estatística descritiva e o teste de correlação de Pearson para análises dos dados obtidos. **Resultados:** 885 trabalhadores do sexo masculino, idade média de 44,82 anos, desvio padrão \pm 9,84 e índice de correlação $p = -0,63$, 90 trabalhadores do sexo feminino, idade média de 40,61 anos, desvio padrão \pm 9,18 e índice de correlação $p = -0,735$. Verificou-se uma correlação de intensidade moderada em trabalhadores do sexo masculino e uma correlação de forte intensidade em trabalhadoras do sexo feminino. **Conclusão:** Na população avaliada, níveis elevados de aptidão cardiorrespiratória estiveram associados à menores valores de percentual de gordura corporal, principalmente entre as mulheres. Isso reforça a importância de programas de estímulo à prática regular de atividade física aeróbica pelas empresas, como forma de controle da gordura corporal, impactando nos fatores de risco cardiovascular dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Estilo de vida sedentário; Composição Corporal; Aptidão Cardiorrespiratória; Saúde; Petróleo.

HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Mirla Azevedo Anunciação¹, Monique Nascimento Fiscina²,
Talita Barreto Mendes³, Tassia Teles Santana de Macedo⁴

^{1,2}Especialistas em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública .

³Autor para correspondência. Especialistas em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
talitabmendes@hotmail.com

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela presença de níveis elevados de pressão arterial. Elevações significativas da pressão arterial em grupos de profissionais específicos, durante o período de trabalho, estariam relacionadas à exposição crônica a condições de trabalho estressantes, expondo os profissionais susceptíveis ao desenvolvimento do quadro hipertensivo e aumento do risco cardiovascular. **Objetivo:** Conhecer a produção científica sobre a hipertensão arterial (HA) nos profissionais de saúde, verificando a produtividade nacional e internacional e identificando o período e as características dos autores. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, bibliométrico dos artigos científicos publicados sobre a temática de hipertensão arterial nos profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos idiomas português, inglês e espanhol no período de 2000 - 2017 e que abordavam, exclusivamente, profissionais de saúde. Dentre os resultados obtidos destaca-se que 60% das publicações que investigaram a HAS nos profissionais de saúde foram realizadas nos países desenvolvidos, sendo 70% na língua inglesa. Houve um predomínio de estudos publicados no ano de 2014 (30%), tendo como autores médicos e enfermeiros (40%). Houve uma predominância de investigações que realizaram o rastreamento transversal 04 (40%), foram poucos os estudos que realizam pesquisas de intervenção ou do tipo longitudinal. **Conclusão:** Após a análise torna-se relevante e oportuno a necessidade de novos estudos desta temática para identificar os fatores de risco para a hipertensão arterial (HA) relacionados aos aspectos ocupacionais melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Hipertensão; Pessoal de saúde; Saúde do trabalhador.

ALTURA DE CAIXAS COLETORAS DE EQUIPAMENTOS PERFUROCORTANTES

Maria Lúcia Ribeiro Rocha¹, Patricia Couto Vigas Costa², Juçara Bittencourt Silva³,
Ana Cristina Bispo⁴

¹Autor para correspondência. Mestrado em Saúde Coletiva. luciarr@uol.com.br

²Pós-Graduada em Medicina do Trabalho

³Enfermeira, Especialista em Educação Profissional em Saúde/ UEFS

⁴Graduada em Enfermagem

RESUMO | Introdução: A prevenção de acidentes com material perfurocortante na área de saúde é tema de importância relevante, por conta da frequência com que ocorrem e por oferecer risco de exposição a diversos microorganismos. Dentre as causas destes eventos, o descarte de material perfurocortante aparece como a mais frequente. **Objetivo:** este estudo teve como objetivo definir a altura adequada da caixa coletora de perfurocortantes como medida de redução de acidentes relacionados ao descarte deste tipo de material em uma maternidade de Salvador. **Metodologia:** profissionais da área de Saúde Ocupacional e da Higienização consultaram profissionais da assistência, em agosto de 2017, sobre a melhor altura de fixação da caixa coletora, considerando aspectos de segurança (melhor visibilidade da abertura da caixa e do conteúdo dentro do limite estabelecido) e conforto (exigência de elevação do membro superior em até 80º, sem flexão de tronco ou agachamento). Foram propostas as alturas de 1,10 cm, 1,15 cm, 1,20 cm e 1,25 cm do piso. **Resultados:** 38% dos trabalhadores escolheram a altura de 1.10 cm, 29% a de 1.15 cm, 19% a de 1.20% e 14% a de 1.25 cm. O resultado foi apresentado à Comissão Gestora Multidisciplinar que sugeriu a adoção desta altura para fixação de todas as caixas coletoras de material perfurocortante da maternidade. **Conclusão:** o envolvimento de trabalhadores na tomada de decisão sobre questões relacionadas à prevenção de acidentes pode contribuir para a eficácia da medida adotada. Assim, espera-se reduzir o número de não conformidades relacionadas ao descarte de material perfurocortantes e consequentemente de acidentes por esta causa, situação que poderá ser checada após a implementação desta recomendação.

Palavras-chave: Prevenção; Acidentes de Trabalho; Acidentes.

ESTRESSE E COMPROMETIMENTO COM A CARREIRA EM POLICIAIS MILITARES: UM ESTUDO QUALITATIVO

**Bárbara Luz Caetano¹, Fernanda Assemany Cruz²,
Lorena Paim Linhares³, Márcia Oliveira Staffa Tironi⁴**

¹Autor para correspondência. Graduada em Psicologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
barbaracaetano14.2@bahiana.edu.br

^{2,3}Graduada em Psicologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

⁴Psicóloga. Doutora em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Docente do Departamento de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO | Introdução: Estar exposto a violência, correr alto risco de vida e ter que se manter constantemente em hipervigilância são alguns dos fatores que fazem da categoria profissional de policial militar uma das mais estressantes da contemporaneidade (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo levantar fatores estressores ligados à atuação dos policiais, com vistas a subsidiar programas preventivos e promotores da saúde destes trabalhadores. **Metodologia:** Para isto, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada com 10 questões. Após a apresentação do propósito do estudo e garantia do anonimato, quatro policiais se disponibilizaram a participar. Estes policiais tinham idade entre 32 e 52 anos, tempo de trabalho entre 05 e 28 anos e atuavam no policiamento ostensivo. **Resultados:** Os resultados indicaram como principais fatores estressores: o risco iminente de morte por conta de atuarem como agentes coercitivos da criminalidade; a falta ou insuficiência de equipamentos de proteção individual, como coletes à prova de balas; o alto nível de cobrança ligado a questões administrativas e disciplinares e o medo de desenvolver estresse, hipertensão e alcoolismo como consequência; escalas de trabalho que dificultam o estabelecimento de uma rotina fora do trabalho; competitividade entre colegas; falta de reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem, principalmente por parte da sociedade, dentre outros. Foram identificadas estratégias de enfrentamento inadequadas para lidar com o estresse relatado, mas, a despeito disso, os policiais afirmaram ter satisfação no trabalho e estarem comprometidos com a sua carreira. **Considerações finais:** Deste modo, foi possível ratificar os fatores estressores identificados previamente nos artigos científicos selecionados, bem como, a necessidade de cuidado à saúde física e psíquica desses profissionais.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; comprometimento; trabalho; polícia

SAÚDE RESPIRATÓRIA DOS TRABALHADORES DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE DENDÊ NA MICRORREGIÃO DE VALENÇA, BAHIA

Carole Cavalcante da Conceição Aguiar¹, Lidia Cristina Villela Ribeiro², Astria Dias³, Ferrão Gonzales⁴, Edson Delgado Rodrigues⁵, Marcio Costa de Souza⁶, Marcos Lázaro da Silva Guerreiro⁷

¹Autor para correspondência. Fisioterapeuta. Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia - FTC/Salvador. caroleconceicao@gmail.com

^{2,3}Graduada em Ciências Biológicas. Doutora em Patologia Experimental pela Universidade Federal do Fluminense

⁴Farmacêutica. Doutorado em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁵Doutor em Biologia Celular - UNICAMP

⁶Doutorando em Medicina e Saúde Humana - EBMSP

⁷Graduado em Biologia. Doutorado em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: No trabalho rural, existe falta de fiscalização das condições de trabalho, o trabalhador está exposto a diversas cargas laborais deletérias a sua saúde, a remuneração é baixa e o trabalho tende a ser terceirizado ou sem qualquer adequação às normas trabalhistas. Dentre as cargas laborais mais comuns na atividade rural estão os riscos a acidentes de trabalho, a altas temperaturas e a exposição a partículas nocivas de gases tóxicos e poeiras. Já na microrregião de Valença, os trabalhadores rurais do manejo do dendê estão submetidos a condições precárias de trabalho, devido produção extrativista do dendê e extração artesanal do óleo nas usinas denominadas roldões. **Objetivo:** Identificar as cargas laborais que influenciam na saúde pulmonar destes trabalhadores e o impacto do prejuízo respiratório. **Metodologia:** Durante o estudo transversal e quantitativo foram avaliados 43 trabalhadores, que atuavam no processamento do óleo de dendê, quanto aos sinais e sintomas respiratórios apresentados e o Pico de Fluxo Expiratório obtido. Tais dados foram relacionados às cargas laborais identificadas no ambiente ocupacional que propiciavam a inalação de partículas. **Resultados:** Sintomas como hipersecretividade (18%), tosse (16%) e dispnéia (21%) estiveram presentes na amostra e o Pico de Fluxo Expiratório foi aquém do estimado em 97% dos trabalhadores ($p < 0,02$). O Pico de Fluxo foi relacionado à presença de Material Particulado da poeira ocupacional presente nos roldões e à inalação de vapores em altas temperaturas. Foi verificado que a poeira ocupacional em combinação com a inalação dos vapores da caldeira de esterilização do dendê foram os fatores que favoreceram o impacto respiratório obstrutivo nos trabalhadores da extração de óleo de palma.

Palavras-Chave: Óleo de Dendê, Dendezeiro, Exposição ocupacional, Sinais e Sintomas Respiratórios, Material Particulado.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO DOS CUIDADORES DE IDOSOS

Tamires Santos de Siqueira¹, Tainá Freire Câmara²,
Lidiane de Fátima Barbosa Guedes³

¹Autor para correspondência. Especializandas em Enfermagem do Trabalho na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
tssiqueira.enf@gmail.com.

²Especializandas em Enfermagem do Trabalho na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

³Psicóloga. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO | Introdução: As instituições de longa permanência, governamentais ou não governamentais, são unidades nas quais as atividades básicas diárias dos idosos são atendidas conforme o grau de dificuldade ou dependência dos indivíduos. A Classificação Brasileira de Ocupações—sob o código 5.162 define o cuidador como quem “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida” (BRASIL, 2011). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma enfermeira em uma instituição de longa permanência no trabalho cotidiano com cuidadores de idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, analisando as atividades rotineiras desenvolvidas pelos cuidadores de idosos em uma instituição de longa permanência, situada em Lauro de Freitas/Ba, no período de março a dezembro de 2016. **Resultados:** O trabalhador colabora nos cuidados de higiene, observa alterações do estado de saúde do idoso, seja físico ou mental, ajuda nas atividades de locomoção e física, efetiva mudanças de decúbito, massagem de conforto, entre outras atividades. Cada cuidador fica responsável por 10 idosos no período nessa instituição, por isso se queixam constantemente da sobrecarga de trabalho consequente do quantitativo de idosos para auxiliarem, da rotina exaustiva, baixa remuneração e falta de reconhecimento como profissional. **Considerações finais:** Os cuidadores têm extrema importância na atenção ao idoso intervindo como elo entre pessoa cuidada, família e equipe de saúde. Ao realizar essas tarefas diariamente, evidencia-se que os cuidadores são submetidos a uma rotina intensa de atividades e a excessivas horas de trabalho sem descanso, o que pode acarretar o desenvolvimento de doenças e interferir diretamente na sua qualidade de vida. Nota-se que a prática de responsabilizar-se pelos cuidados dos idosos dependentes é retratada pelos cuidadores como um trabalho que provoca estresse e exaustão.

Palavras-chave: instituição de longa permanência, idoso, cuidador

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Paloma Gomes da Silva¹, Kelly Cerqueira Medeiros²,
Tássia Teles Santana de Macedo³

¹Autor para correspondência. Especialistas em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
gomes.paloma@hotmail.com

²Especialistas em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

³Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: Os profissionais de saúde têm sido alvo de muitas investigações, pois no seu exercício profissional estão presentes diversos fatores estressores psicossociais, alguns deles, relacionados ao contexto institucional e social onde estão inseridos, outros, à natureza de suas funções. Com a nova abordagem da saúde do trabalhador, a partir da década de setenta, surge como um marco fundamental a relação entre saúde mental e o trabalho. Sabe-se que o estresse faz parte do dia a dia dos profissionais de saúde. Problemas de ordem psicológica, forte desgaste físico, gerando fadiga e exaustão, em conseqüências do ritmo de trabalho podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Nesse sentido, faz-se necessário a realização dessa pesquisa, uma vez que, os resultados poderão servir como subsídio e incentivo ao planejamento de ações de promoção da qualidade de vida no trabalho, minimizando problemas emocionais de modo a contribuir para a redução do acometimento de trabalhadores pela Síndrome de Burnout. **Objetivo:** Identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Metodologia:** Será realizado uma revisão de literatura do tipo integrativa, método que permite a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional no âmbito de sua atuação. Com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema de maneira sistemática. **Resultados esperados:** Espera-se com este estudo conhecer os fatores que provocam a Síndrome de Burnout em trabalhadores no seu ambiente de trabalho, descrevendo sua influência na qualidade de vida dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Burnout, qualidade de vida, saúde do trabalhador.

SAÚDE DO TRABALHADOR DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE GRADUASUS EM UM DISTRITO SANITÁRIO DE SALVADOR

Raylane Marques de Barros Cruz¹, Carlos Roberto Thomaz Júnior², Jéssica Vieira da Silva³, Josânia Moreira de Souza⁴, Fransley Lima Santos⁵, Melissa Almeida Silva⁶

¹Autor para correspondência. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. ray.maarques@gmail.com

^{2,3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia.

⁵Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas

⁶Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: A atenção básica à saúde é a porta de entrada prioritária para acesso ao serviço público de saúde. No contexto brasileiro, a Estratégia Saúde da Família surgiu como uma forma de fortalecimento e reorientação do SUS. Desde então, a formação em saúde vem sendo repensada e alguns programas começaram a ser implantados, a exemplo do Programa de Educação pelo Trabalho (Pet GradaSus), que tem como objeto de trabalho uma demanda específica do serviço de saúde a qual, através da articulação entre ensino, serviço e comunidade, promove estratégias para fortalecimento do SUS. **Objetivo:** Relatar intervenção do PET GradaSUS/Ufba em um Distrito Sanitário de Salvador, com foco no Acolhimento Pedagógico de profissionais de equipes de saúde da família como uma atividade de Educação Permanente. **Metodologia:** O Acolhimento foi realizado com profissionais de todas as categorias de 4 USF e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. O acolhimento pedagógico foi composto por fases: 1) apresentação da atividade; 2) dinâmica de fixação “Quem é o profissional?” onde eram apresentados relatos sobre o trabalho de uma USF e os participantes teriam que identificar os riscos e profissionais envolvidos; 3) Leitura dinâmica de texto elaborado pelos participantes do PET; 4) Mural interativo “Existe saúde no trabalho?”, com questionamentos acerca da saúde desses trabalhadores; 5) Informações sobre o Núcleo de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde; 6) Roda de conversa para discussão das respostas destacadas no mural e avaliação da atividade. **Consideração finais:** As práticas contribuíram para nortear os profissionais de saúde sobre a abordagem e identificação de casos suspeitos de agravos relacionados com atividades laborais e ações mais efetivas relacionadas à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Educação Permanente; Saúde do Trabalhador; Acolhimento

CAUSAS DE ABSENTEÍSMO DOS TRABALHADORES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Bruna Portela Neri¹, Soraia Letícia Nascimento Santana², Amanda de Jesus Santos³,
Lúcio Petterson Tôres da Silva⁴, Edvaldo José Vicente Ferreira Filho⁵,
Belarmino Santos de Sousa Junior⁶**

¹Autor para correspondência. Graduanda em Fisioterapia na Universidade Federal da Bahia. brunapneri@gmail.com

^{2,3}Graduanda em Fisioterapia na Universidade Federal da Bahia.

⁴Graduando em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca DeVry – UNIFAVIP. Caruaru, Pernambuco. Brasil.

⁵Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA. Caruaru, Pernambuco. Brasil.

⁶Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem Dermatológica.

RESUMO | Introdução: Absenteísmo corresponde às ausências dos trabalhadores de suas atividades laborais por meio de faltas, licenças, afastamentos, entre outras possibilidades. Representa impacto econômico e acarreta sobrecarga aos trabalhadores que permanecem no serviço ao executarem tarefas de outrem. Pode ainda resultar em problemas de saúde e novos afastamentos. Além disso, gera insatisfações no trabalho e não realização de atividades previstas, comprometendo assim, a atenção à saúde das pessoas que dela dependem. **Objetivos:** Identificar as causas de absenteísmo dos trabalhadores de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa no período de 2007 a 2017 nas bases de dados LILACS, SciELO e BDEFN, com os descritores “trabalho”, “saúde do trabalhador” e “absenteísmo”. **Critérios de inclusão:** disponibilidade integralmente pelo acesso on-line e gratuito, tratar apenas sobre motivos de absenteísmo em trabalhadores de saúde e estar escrito em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. **Questão norteadora:** quais os motivos de absenteísmo publicados nos últimos dez anos nas bases de dados pesquisadas? **Resultados:** Identificados 216 artigos dos quais 28 atenderam aos critérios adotados. A maioria dessas produções científicas (69,76%) mostra o absenteísmo por doença, incluindo qualquer tipo, licença saúde e/ou médica; 9,3% abordam o absenteísmo legal, que abrange faltas por lei, como licença maternidade; 6,97% absenteísmo por patologia profissional, a exemplo dos acidentes de trabalho; 6,9% absenteísmo voluntário tipo faltas não justificadas e/ou razões particulares; 13,9% não especificam os motivos e 11,6% referem causas multifatoriais, psicossociais e/ou individuais. **Conclusão:** Torna-se necessário relacionar esses dados com o profissional de saúde, mostrando que é necessário um maior investimento na saúde desses profissionais, buscando melhorias na qualidade de vida, nas condições de trabalho e diminuição da jornada de trabalho. E assim, propor medidas adequadas que favoreçam o trabalhador e seu labor.

Palavras-chave: Trabalho; Absenteísmo; Saúde do trabalhador.

SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE

Alda Santana de Sousa¹, Augusto Cesar Costa Cardoso²

¹Autor para correspondência. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. aldasds14@hotmail.com

²Doutor e pós doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahiana. Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

RESUMO | Introdução: A influência do estresse nas atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem, a exemplo da Síndrome de Burnout, pode acarretar agravamentos no atendimento e a redução da capacidade dos profissionais em atuarem com agilidade no setor de diálise. **Objetivo:** descrever os fatores de risco da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em serviços de hemodiálise, assim como a participação da instituição hospitalar na contribuição de condições de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através das bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO. Optou-se por incluir neste estudo artigos disponíveis na íntegra com textos completos, diretamente relacionados ao tema e com o objetivo, e publicados entre os anos de 2009 a 2017. Foram excluídos os que não tinham nenhuma associação com o objetivo, e fora do recorte temporal. A amostra final ficou composta por 21 artigos científicos onde se elaborou duas categorias: Fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos trabalhadores de enfermagem e a Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em unidade hemodiálise. **Resultados:** da leitura dos 1.535 artigos selecionados somente 21 artigos compuseram a amostra final deste estudos por que analisaram de uma forma direta os fatores de risco da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em serviços de hemodiálise, onde se elaborou duas categorias: fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos trabalhadores de enfermagem e a síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem em unidade de hemodiálise. **Conclusão:** Os trabalhadores, quando exaustos encontram-se com os recursos internos reduzidos para enfrentar as situações vivenciadas no trabalho, assim como a energia para desempenhar as atividades.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Estresse; Enfermagem; Hemodiálise

O AMBIENTE DE TRABALHO E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Érica Simões Aguiar¹, Claudete Dantas da Silva Varela²,
Cristiane Magali Freitas dos Santos³

¹Autor para correspondência. Graduanda em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. erica.simoes20@gmail.com

²Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

³Enfermeira. Doutoranda em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

RESUMO | Introdução: O ambiente laboral e o processo de produção estabelecidos no contexto do trabalho podem interferir na qualidade de vida, uma vez que o trabalho tem sido considerado determinante na saúde dos indivíduos. Apesar do avanço do conhecimento voltado à saúde do trabalhador, infelizmente, ainda é grande o adoecimento relacionado à atividade laboral. Os profissionais da área da saúde, especialmente os de enfermagem, em meio à realização do cuidado com o outro, esquece-se de cuidar de si. **Objetivo:** avaliar a influência do modelo de gestão na qualidade de vida e saúde dos profissionais de enfermagem identificando o impacto que o ambiente de trabalho causa à qualidade de vida dos profissionais considerando os domínios Físico/Saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional e explicando a importância da identificação desses fatores para uma adequada intervenção. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa, vinculado ao projeto de pesquisa sobre interfaces entre qualidade de vida, saúde do trabalhador e organização do processo de trabalho desenvolvido na Linha de Gestão e Trabalho do Grupo GEPIS da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. A amostra será constituída por profissionais de enfermagem de uma maternidade pública e um hospital particular, da cidade de Salvador-Ba no ano de 2017. Os dados serão coletados através de dois questionários: um sociodemográfico e o outro sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QWLQ-bref), validado no Brasil. A análise dos dados quantitativos envolve estatística descritiva através percentis, média/medianas, desvio padrão/intervalo interquartil, e observará a significância de $p < 0,05$. **Resultados Esperados:** A partir dos artigos analisados espera-se que os resultados, possam contribuir com a projeção de adequadas intervenções no modelo de gestão, potencializando a promoção da saúde física e mental dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Trabalho; Enfermagem.

IMPLANTAÇÃO DO CONSENSO DA VOZ PARA PREVENÇÃO DE DISFONIA OCUPACIONAL EM PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flávia Dantas Siqueira Almeida¹, Jordana Brock Carneiro²,
Gilvânia Albuquerque de Carvalho Nery³

¹Autor para correspondência. Enfermeira, Especialista em Saúde do Trabalhador. almeida.flavia@outlook.com

²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

³Enfermeira, Especialista em Saúde do Trabalhador

RESUMO | Introdução: Os agravos à saúde vocal do(a) professor(a), além de limitar o seu desenvolvimento profissional, resultam, muitas vezes, em situações de afastamento e incapacidade laboral para o exercício da função, o que vem a gerar diversos prejuízos com implicações na saúde, Previdência Social e trabalho. Entendendo que o papel do(a) Enfermeiro(a) do Trabalho abrange promoção da saúde e prevenção da doença, com foco na atenção à saúde dos trabalhadores(as) delimitamos como **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a implantação do consenso da voz, como medida preventiva dos distúrbios vocais. **Metodologia:** A partir dos dados epidemiológicos de exames ocupacionais de professores que atuam em uma rede de escolas com unidades em várias cidades do estado da Bahia, identificou-se elevado número de alterações no aparelho fonador. Visando prevenção e tratamento destas alterações vocais a equipe de saúde da empresa elaborou um projeto. Denominado “Consenso da Voz” o projeto abrange orientações para o uso profissional da voz. Dentre as orientações destacam-se: a importância de repouso da voz; evitar uso intensivo da voz em ambientes ruidosos; alimentação regular; evitar abusos de bebidas alcoólicas e fumo; manter-se hidratado; e, praticar técnicas de treinamento, aquecimento e desaquecimento da voz. Além disso, o projeto recomendou mudança na estrutura e gerenciamento dos ambientes, com destaque para a adoção de ambientes climatizados; isolamento acústico; o uso de microfones individuais; limite máximo de alunos por sala de aula; e, identificação precoce de agravos à saúde. Com o apoio da direção da empresa, o projeto foi desenvolvido por meio de palestras, aconselhamento individual, encaminhamento para tratamento fonoterápico e reuniões com os gestores sobre a efetividade das medidas tomadas. **Considerações Finais:** A implantação do consenso da voz favoreceu a prevenção e tratamento da disfonia ocupacional, minimizando os riscos de adoecimento, afastamento funcional definitivo e reduziu o índice de absenteísmo.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Disfonia; Audiometria da fala.

A EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS DO TRABALHO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE ENFRENTAMENTO A OBESIDADE

Flávia Dantas Siqueira Almeida¹, Jordana Brock Carneiro²,
Gilvânia Albuquerque de Carvalho Nery³, Carlos Eduardo Barros Diniz⁴

¹Autor para correspondência. Enfermeira, Especialista em Saúde do Trabalhador. almeida.flavia@outlook.com

²Enfermeira, Doutorando em Enfermagem;

³Enfermeira, Especialista em Saúde do Trabalhador;

⁴Médico, Especialista em Saúde do Trabalhador.

RESUMO | Introdução: Os números relacionados à elevação do peso corpóreo são alarmantes. Em 2012 a estimativa realizada pela Federação Mundial de Obesidade, indicou que, no mundo, um bilhão de adultos apresentavam sobrepeso e cerca de 475 milhões estavam obesos. O cenário brasileiro não difere do internacional, pesquisa realizada no ano de 2016 com 53,2 mil pessoas, em todas as capitais brasileiras revelou que a prevalência da doença foi de 18,9%, em 2016. Este fato aponta para a necessidade de enfermeiras(os) do Trabalho desenvolverem ações para enfrentar a obesidade. **Objetivo:** Expor a experiência na implantação de um projeto de enfrentamento à obesidade e suas comorbidades por meio de ações multidisciplinares. **Metodologia:** Inicialmente, foram analisados os dados epidemiológicos dos 2.050 funcionários, com unidades distribuídas no estado da Bahia, chamando-nos atenção para o elevado número de trabalhadores(as) com alterações em exames laboratoriais e peso corporal (obesidade grau II e III). A partir desse levantamento, foi elaborado um projeto com vistas a melhorar a saúde e qualidade de vida e prevenir agravos. As pessoas que aderirem ao projeto, intitulado “Mais Vida” serão acompanhadas por equipe multiprofissional, que contará com consultas e acompanhamento de nutricionista, educador(a) físico, psicólogo(a), enfermeira(o) do trabalho e médico(a) clínico. Após avaliação da equipe o(a) funcionário(a) seria estimulado à prática de atividade física e alimentação saudável. Três meses após a adesão ao programa os(as) participantes realizarão nova avaliação, com vistas a identificar adesão ao programa, facilidades e entraves na mudança dos hábitos de vida. Após essa reavaliação, as ações terão continuidade, sempre com objetivo de adaptar as particularidades de cada indivíduo. **Considerações Finais:** Acreditamos que a adesão de funcionários(as) ao projeto trará inúmeros benefícios os trabalhadores e empregador, com impactos diretos sobre a produtividade e redução de custos decorrentes de sinistralidades, absenteísmo, acidentes de trabalho e adoecimento geral.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Obesidade; Saúde Pública.

PERCEÇÃO DE PESSOAS INFECTADAS COM HTLV SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Thais Brito de Meira Wanderley Silva¹, Ellen Paula Souza Santos Teixeira²,
Cristiane Magali Freitas dos Santos³

¹Autor para correspondência. Graduanda em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
thaissilva14.1@bahiana.edu.br

²Graduanda em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

³Enfemeira. Doutoranda em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

RESUMO | Introdução: no Brasil estimasse que aproximadamente 2,5 milhões de pessoas estão infectadas pelo HTLV-1, destacando-se a cidade de Salvador-Ba, que possui o maior número de casos confirmados 1,7%. Nos indivíduos infectados que apresentam as comorbidades associadas ao HTLV observa-se condições clínicas limitantes que interferem diretamente em sua vida social, pessoal e profissional. A diminuição da capacidade produtiva e o medo de se tornar incapaz são aspectos de grande relevância na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). **Objetivo:** descrever a percepção dos portadores do vírus HTLV-1 sobre a sua Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). **Metodologia:** trata-se estudo observacional-transversal com abordagem qualitativa, a qual integra um recorte de projeto matriz de doutorado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Bahiana de Desenvolvimento das Ciências (FBDC), que utilizou entrevistas semiestruturadas gravadas, com transcrição literal das narrativas e análise temática pelo método de Minayo (2010). **Resultados:** a análise das narrativas configurou quatro categorias com subcategorias assessorias correlacionadas ao pressuposto teórico que aborda os domínios da QVT em concordância com os domínios utilizadas pelo questionário do QWLQ-bref, quer sejam: aspectos físicos (Percepções sobre o corpo físico); psicológicos (Percepções Psicológicas); pessoal (Rede de apoio) e profissional (Percepções sobre o Trabalho). **Conclusão:** a partir dos dados obtidos conclui-se que, a QVT guarda relação com a forma que cada indivíduo enfrenta a infecção do vírus, uma vez que as repercussões sociais e físicas surgem, podem interferir na vida pessoal e profissional, mas mantém ainda relação com a rede de apoio disponível para esse indivíduo, uma vez que a infecção por esse vírus é frequentemente negligenciada, tornando essa pessoa frágil e vulnerável frente ao seu processo de saúde-doença impactando negativamente na sua QV e QVT. Nas narrativas, as unidades de sentido relacionados as estratégias de enfrentamento foram contínuas, merecendo aprofundamento do estudo numa análise desta categoria.

Palavras-Chave: Infecções por HTLV-I, Qualidade de Vida, Trabalho.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PESSOAS VIVENDO COM HTLV

Patricia Souza Santos Pereira¹, Cristiane Santos²

¹Autor para correspondência. Graduanda em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. patriciapereira14.1@bahiana.edu.br

²Doutoranda em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

RESUMO | Introdução: No Brasil existem cerca de dois milhões de indivíduos vivendo com o HTLV-1, com maior incidência nas regiões norte e nordeste. Trata-se de uma doença negligenciada pelo poder público e que carece de conhecimento dos próprios profissionais de saúde. Nesse sentido, faz-se mister avaliar a qualidade de vida e de trabalho relacionado a esta doença, focalizando ampliar conhecimento que conduzam a um olhar diferenciado e qualificado para bem-estar físico e psíquico destes indivíduos que se estabeleceu como temática deste estudo a Qualidade de Vida no Trabalho das pessoas infectadas e com doenças associadas ao HTLV. **Objetivo:** Quantificar os domínios da qualidade de vida no trabalho em pacientes com HTLV-1. **Metodologia:** Estudo observacional-transversal, com abordagem quantitativa e coleta de dados obtida através dos questionários de dados sociodemográficos e o QWLQ-bref para avaliar a qualidade de vida no trabalho (QVT). **Resultados:** A caracterização dos participantes revela idade de 43 (± 10), gênero feminino 82,1%; onde 56,4% declaram-se não pretos; residentes na capital (74,4%), com a família (89,7%), em casa própria (87,2%); estado civil (com companheiro/51%; com crença religiosa estabelecida (71,8%); instrução igual ou maior que médio completo (56,4%); com predominância da classe social D-E (76,9%) com carteira assinada/51%. Quanto aos domínios de qualidade de vida os dados apontam para escala de satisfação no trabalho (>55%), com escores ascendentes nos domínios físico/saúde (64%); profissional (65,19%); psicológico (68,16%) e pessoal (70,25%). **Considerações finais:** Na amostra os resultados sugerem uma satisfação com QVT. Ao considerar pressupostos teóricos que revelam ocorrência de estresse e depressão entre as pessoas com a infecção pelo HTLV1, podemos inferir que essas pessoas convivem com sentimento de insegurança, medo, constrangimentos que podem encontrar no trabalho as relações de apoio social-profissional, pertencimento e reconhecimento, que se manifesta no valor social do trabalho atribuído na estruturação dos sujeitos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Trabalho. HTLV-1.

IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE GESTÃO DE DOENTES CRÔNICOS COM ÊNFASE NO AUTOCUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL

Ingrid Bonfim Silva¹, André Santana Costa², João Marcelo de Alencar Guimarães³,
Lilian Monteiro Ferrari Viterbo⁴, Maria Alzira Pimenta Dinis⁵

¹Autor para correspondência. Pós-Graduanda em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Atualiza Cursos. ingridbonfimsilva@hotmail.com

²Especialista em Higiene Ocupacional pela Instituto Atualiza Cursos.

³Pós-graduado em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá.

⁴Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

⁵Doutora em Ciências da Terra pela UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

RESUMO | Introdução: As intervenções de autocuidado apoiado não dispensam a relação entre os profissionais de saúde e os usuários. O foco principal está em apoiar as pessoas para que, por meio do autocuidado, tornem-se agentes produtores sociais de sua saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação do Programa de Gestão de Doentes Crônicos em empresa, baseado no autocuidado apoiado. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de diretrizes clínicas brasileiras relacionadas à assistência às condições crônicas mais prevalentes nos trabalhadores da indústria do petróleo na Bahia, Brasil, em 2016. Em seguida, foi definida equipe interdisciplinar composta por profissionais das áreas de medicina, enfermagem, nutrição, educação física e odontologia, que realizaram a análise documental das mesmas, extraíndo destas as possibilidades de atuação, atribuições e intervenções por área técnica. Posteriormente, foram realizados 8 encontros de equipe para estabelecer um modelo de atendimento com enfoque integral, baseado em interdisciplinaridade e estímulo ao autocuidado apoiado, tendo como base a metodologia dos 5As, dividida em: Avaliação, Aconselhamento, Acordo, Assistência e Acompanhamento. Ainda foram realizadas 02 oficinas para capacitação dos profissionais de saúde para atendimento aos trabalhadores. **Resultado:** Foi elaborado um protocolo clínico, instituído como direcionador das ações dos profissionais a esta população, baseada em um modelo de atendimento humanizado e tendo como foco principal a identificação de barreiras, condições psicossociais que prejudiquem o autocuidado e o empoderamento do trabalhador. **Considerações Finais:** A elaboração de protocolo clínico através de encontros interdisciplinares, baseado no autocuidado apoiado, alinha a conduta dos profissionais das diversas áreas, visando uma assistência diferenciada aos trabalhadores portadores de doenças crônicas. Através desse modelo de atendimento, espera-se ampliar a adesão dos indivíduos ao tratamento, pois a equipe é capaz de oferecer o apoio necessário para que os sujeitos se empoderem em relação à sua saúde.

Palavras-chave: Autocuidado; Promoção da Saúde; Indústria Petroquímica; Doenças Crônicas; Protocolos Clínicos.

AUTOCUIDADO APOIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO NA BAHIA, BRASIL, COM A UTILIZAÇÃO DA CIPE

Lilian Monteiro Ferrari Viterbo¹, Ingrid Bonfim Silva², Jamile Santos Ferreira Leite³, Janaina da Silva Caribe⁴, Sueli de Oliveira Nascimento⁵, Maria Alzira Pimenta Dinis⁶

¹Autor para correspondência. Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

lilianmferrari@gmail.com

²Especialização em andamento em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Atualiza Cursos.

³Especialização em andamento em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Atualiza Cursos.

⁴Mestranda em Tecnologia em Saúde pela Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

⁵Especialista em Enfermagem do Trabalho. UCAMPROMINAS/Universidade Cândido Mendes e o Instituto Prominas

⁶Doutora em Ciências da Terra pela UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal.

RESUMO | Introdução: A Teoria do Autocuidado de Orem proporciona suporte para prestação da assistência de enfermagem apoiada no autocuidado, servindo como base para implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O incentivo ao autocuidado possibilita participação efetiva, manutenção dos cuidados e auto responsabilidade por parte dos trabalhadores. **Objetivo:** Descrever a experiência de utilização da terminologia de Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem – CIPE® pelo enfermeiro do trabalho, para abordagem do autocuidado apoiado na indústria do petróleo, Bahia, Brasil. **Metodologia:** Foram coletados dados através de sistema de prontuário eletrônico utilizado para registro da consulta de enfermeiro do trabalho, abrangendo uma população de 653 trabalhadores, no período de janeiro a setembro de 2017. O processo de enfermagem aplicado ao autocuidado apoiado foi fundamentado na Teoria do Autocuidado de Orem, sendo considerados aspectos relacionados à percepção dos indivíduos em relação à sua saúde, estilo de vida e nível de cuidado com a saúde. Para definição dos diagnósticos e intervenções da população foi utilizada a terminologia CIPE®, que se mostrou mais adequada aos cuidados de enfermagem ocupacional dos trabalhadores. Foram considerados dois grupos para classificação dos trabalhadores: com nível de autocuidado prejudicado e com nível de autocuidado satisfatório. **Resultados:** 37,52% da população foi classificada com nível de autocuidado satisfatório. Foram mapeados 39 diagnósticos da CIPE®, no total de 653 ocorrências, sendo Comportamento de Busca de Saúde com 39,36% de prevalência, seguido por Comportamento de Busca de Saúde Prejudicado com 22,66%. Foram mapeados 61 intervenções, no total de 675 ocorrências, sendo Reforçar Comportamento Positivo com 24,00% de prevalência, seguido por Orientar sobre Comportamento de Busca de Saúde com 20,89%. **Considerações Finais:** A atuação direcionada e científica pelo enfermeiro, assim como o uso da terminologia CIPE®, eleva o nível dos cuidados de enfermagem, favorecendo o empoderamento e emancipação do trabalhador, a partir do autocuidado apoiado.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Enfermagem do Trabalho; Indústria Petroquímica; CIPE®.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE PARA O TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA DE MOTOTAXISTAS

Jules Ramon Brito Teixeira¹, Fernanda Carneiro Mussi², Tânia Maria de Araújo³,
Tassia Teles Santana de Macedo⁴, Tilson Nunes Mota⁵

¹Autor para correspondência. Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. julesramon@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada III da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

³Psicóloga. Pós-doutorado em Estresse Ocupacional pela University of Massachusetts. Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

⁵Enfermeiro. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: Os mototaxistas constituem um grupo populacional de trabalhadores em franca expansão e que estão sujeitos a uma série de fatores psicossociais e laborais nocivos que afetam a sua capacidade para o trabalho e qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a associação entre a capacidade para o trabalho e a qualidade de vida de mototaxistas. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com 392 mototaxistas homens, do município de Jequié, Bahia, Brasil. Utilizou-se formulário contendo dados sociodemográficos e laborais, o WHOQOL-bref e o Índice de Capacidade para o Trabalho. Empregou-se estatísticas descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Foram utilizados os testes Exato de Fisher e Qui-Quadrado para as variáveis categóricas. A normalidade dos resultados do WHOQOL-bref foi testada pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Para comparação dos dados não paramétricos foram utilizados os testes de Mann-Whitney/Wilcoxon ou Kruskal-Wallis, tendo sido utilizado o teste Mann-Whitney com correção de Bonferroni quando necessária a análise post-hoc. **Resultados:** A prevalência de capacidade para o trabalho moderada/boa foi 51%, sendo 36,8% entre 21-29 e 44,6% para 30-39 anos ($p=0,043$). Quanto à qualidade de vida, os domínios relações sociais ($=66,7$; Mín. $=16,7$ e Máx. $=91,7$) e físico de $42,9$ ($=42,9$; Mín. $=14,3$ e Máx. $=75,0$) obtiveram as maiores medianas. Mototaxistas com capacidade moderada/boa apresentaram melhor percepção de qualidade de vida no domínio físico ($p<0,001$), comparado aos com capacidade baixa. **Considerações finais:** Menor desgaste físico e psicossocial proveniente da jornada de trabalho parece influenciar positivamente na manutenção da capacidade para o trabalho moderada/boa dos mototaxistas, especialmente no domínio físico da qualidade de vida. É premente a implementação de políticas públicas e ações de educação à saúde do trabalhador que objetivem minimizar a exposição dos mototaxistas aos agentes psicossociais nocivos e reduzir os efeitos deletérios advindos das altas demandas física e psicológica do trabalho.

Palavras-chave: Avaliação da capacidade de trabalho; Condições de trabalho; Qualidade de vida.

FATORES ASSOCIADOS À CAPACIDADE BAIXA PARA O TRABALHO DE MOTOTAXISTAS

Jules Ramon Brito Teixeira¹, Fernanda Carneiro Mussi², Tânia Maria de Araújo³, Tássia Teles Santana de Macedo⁴, Tilson Nunes Mota⁵

¹Autor para correspondência. Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular (GISC/UFBA). julesramon@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada III da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular (GISC/UFBA).

³Psicóloga. Pós-doutorado em Estresse Ocupacional pela University of Massachusetts. Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Líder Grupo de pesquisa Núcleo de Epidemiologia (UEFS).

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular (GISC/UFBA).

⁵Enfermeiro. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular (GISC/UFBA).

RESUMO | Introdução: os mototaxistas estão expostos a riscos diversos que podem afetar a capacidade para o trabalho (CT), o potencial de saúde e a qualidade de vida. Esses fatores englobam as condições nas quais o trabalho é exercido, as doenças ocupacionais, os acidentes relacionados ao trabalho e as condições gerais da vida do trabalhador. **Objetivo:** avaliar fatores associados à capacidade baixa para o trabalho de mototaxistas. **Métodos:** Estudo transversal, com 400 mototaxistas homens do município de Jequié, Bahia, Brasil. A variável dependente foi o Índice de Capacidade para o Trabalho e as independentes foram dados sociodemográficos e laborais. Empregou-se estatísticas descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Na análise bivariada utilizou-se os testes Exato de Fisher e Qui-Quadrado. Na análise múltipla, utilizou-se a regressão de Poisson com variância robusta, sendo incluídas variáveis que apresentaram $p\text{-valor} \leq 0,20$ na análise bivariada, pelo procedimento backward, e estimadas as razões de prevalência (RP) com seus respectivos IC-95%. Para determinar o melhor modelo final foram testados diferentes pontos de corte, sendo selecionado aquele com menor valor de AIC. **Resultados:** A prevalência de CT baixa foi de 49,0%, sendo 60,0% naqueles com 40 ou mais anos de idade ($p=0,014$) e de 62,5% entre os que trabalhavam até oito horas/dia ($p=0,029$). O modelo final selecionado evidenciou que a faixa etária de 40 anos ou mais apresentou aumento de 31% na CT baixa (RP=1,31; IC-95%=1,07-1,61; AIC=662.790), especialmente aqueles com 50 anos ou mais, os quais apresentaram aumento de 61% na CT baixa (RP=1,61; IC-95%=1,01-2,57; AIC=666.0287). **Considerações finais:** A CT dos mototaxistas tem diminuído ainda em idade laboral produtiva. É necessário a adoção de medidas para melhorar suas condições de saúde e de trabalho, priorizar políticas públicas e ações educativas para minimizar a exposição a demandas físicas e psicossociais do trabalho.

Palavras-chave: Avaliação da capacidade de trabalho; Condições de trabalho; Saúde do trabalhador.

REFLEXÃO DO AUTOCUIDADO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ticiania Assemany Cruz¹, Andrezza Martins Costa Carvalho², Robélia Dorea da Silva³

¹Autor para correspondência. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
tassemany@hotmail.com

²Enfemeira e Granduanda em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

³Professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO | Introdução: O autocuidado é um conjunto de ações desenvolvidas para regular as dimensões que afetam o próprio desenvolvimento, esse conceito faz parte da Teoria Geral, escrito em 1991 pela enfermeira Dorothea Orem. O ser humano quando está aparentemente bem e saudável, não se dá a devida importância, só sente a necessidade de rever o estilo de vida, quando algum elemento de suas necessidades humanas básicas é afetado. **Objetivo:** Analisar a prática do autocuidado dos enfermeiros para a efetividade na assistência com o outro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico para a realização de uma revisão integrativa da pelo levantamento de 23 estudos publicados entre 2003 a 2014, em revistas indexadas nas bases de dados nacionais. As etapas, que possibilitaram a operacionalização da revisão, ocorreu nas base de dados da Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde, como critério de inclusão delimitou-se o período de 2003 a 2014, com avaliação do WebQualis de A1 a B2 e quatro descritores controlados juntos ao Bireme (DeCS): “enfermagem”, “autocuidado”, “qualidade de vida” e “saúde do trabalhador”. **Resultados:** Apontam que o cuidado - para atingir suas dimensões enfermeiro e paciente - precisa ser bidirecional, compreendendo que o déficit de autocuidado profissional torna mais suscetível a falhas no cuidado e exposição à contaminação. Esse estudo serve como fonte de incentivo para novas pesquisas relacionadas à temática com profissionais de saúde. **Considerações finais:** O cuidado é o atributo fundamental para a enfermagem, mas para exercer em sua plenitude é essencial fazer uso das técnicas corretas, ter um processo de trabalho organizado e prestar seu serviço em um ambiente que proponha qualidade de vida no trabalho, sendo assim conclui-se que são atributos da academia, formar profissionais atuantes no autocuidado, e a organização, que presta serviço ao outro, promover planos de gestão e ergonomia para cuidar de quem cuida, pois somente dessa forma, o cuidador e o paciente sairão fortalecidos dessa relação com uma assistência efetiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Autocuidado; Qualidade de vida; Saúde do trabalhador

INTERFACES ENTRE QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE DO TRABALHADOR E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

Augusto Cesar Costa Cardoso¹, Cristiane Magali Freitas dos Santos²,
Luana Bomfim Costa³, Ticiane Assemany Cruz⁴, Jaddy Kelly Matheus Alves⁵,
Gabriella Faria Gomes⁶

¹Doutor e pós-doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia. Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

²Autor para correspondência. Doutoranda em Medicina e Saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Líder da linha de pesquisa GESTRA (Gestão e Trabalho). cristianemagali@bahiana.edu.br

^{3,4}Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Membro da linha de pesquisa GESTRA (Gestão e Trabalho)

⁵Enfemeira. Especializanda em Urgência e Emergência pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Membro da linha de pesquisa GESTRA (Gestão e Trabalho)

⁶Enfemeira. Especializanda em Urgência e Emergência pela FTC. Membro da linha de pesquisa GESTRA (Gestão e Trabalho)

RESUMO | Introdução: Em um contexto de inovação de produtos e processos organizacionais que visam garantir a competitividade das empresas, emerge como objeto de constante investigação a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. Esta discussão deve contemplar não somente as questões relacionadas à organização do processo de trabalho, como também, a subjetividade, motivação, autonomia, trabalho em equipe e satisfação do trabalhador. **Objetivo primário:** analisar as interfaces entre qualidade de vida, saúde do trabalhador e organização do processo de trabalho. **Objetivos secundários** avaliar a influência do modelo de gestão na qualidade de vida e saúde do trabalhador; descrever como se estabelece o trabalho em equipe nas organizações e classificar a qualidade de vida no trabalho considerando os domínios Físico/Saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, observacional com abordagem quanti-qualitativa, a ser realizado no estado da Bahia, com trabalhadores de diferentes segmentos ocupacionais, no período de 2017 a 2019. Os dados quantitativos serão obtidos utilizando-se três questionários estruturados: dados sociodemográfico; Qualidade de Vida no Trabalho (QWLQ-bref) e Percepção sobre Trabalho em Equipe, enquanto os dados qualitativos se darão através de um instrumento de coleta contendo duas perguntas abertas constituídas com o intuito de obter opiniões, sentimentos, crenças e atitudes relativas à percepção dos trabalhadores sobre o trabalho em equipe. Os resultados serão apresentados através de análises estatísticas e categorias temáticas que serão discutidas em interlocução com o pressuposto teórico relativo à gestão e trabalho. O presente estudo cumprirá os requisitos da Resolução n° 466/2012 do CNS, ao qual já teve aprovação pelo CEP da EBMS. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados forneçam elementos que contribuam com a implementação de políticas e programas de qualidade de vida e saúde no trabalho.

Palavras-chave: Gestão; Trabalho; Saúde; Qualidade de Vida.

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO E AO RISCO CARDIOVASCULAR EM MOTOTAXISTAS

Jules Ramon Brito Teixeira¹, Fernanda Carneiro Mussi²

¹Autor para correspondência. Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular (GISC/UFBA). julesramon@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada III da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular (GISC/UFBA).

RESUMO | Introdução: Os mototaxistas expõem-se a múltiplos agravos para aumentar sua produtividade e lucratividade, vulnerabilizando seu processo saúde/trabalho/doença. A sobrecarga de trabalho, associada às excessivas exigências/responsabilidades podem elevar o risco de resultados adversos à saúde, especialmente cardiovascular. Assim, o tempo demandado para o trabalho e as condições sob as quais esse é desenvolvido, podem influenciar na adoção e/ou manutenção de hábitos de vida não saudáveis e resultar em adoecimento. **Objetivo geral:** analisar a prevalência e os fatores associados ao excesso de peso e ao risco cardiovascular em mototaxista. **Objetivos específicos:** descrever características sociodemográficas, laborais, clínicas e antropométricas; descrever hábitos de vida e aspectos psicossociais do trabalho; estimar a prevalência do excesso de peso e o risco cardiovascular; verificar os fatores associados ao excesso de peso e ao risco cardiovascular. **Métodos:** estudo transversal, que está sendo realizado com amostragem por conveniência de 750 mototaxistas do município de Jequié, Bahia, Brasil, por meio de entrevista, avaliação clínica e antropométrica. Os dados serão analisados utilizando-se estatísticas descritiva e inferencial. Será elaborado um modelo para o desfecho excesso de peso e outro para o desfecho risco cardiovascular. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFBA, sob parecer nº. 1.904.335. **Resultados esperados:** espera-se evidenciar a prevalência de excesso de peso e do risco cardiovascular nos mototaxistas, além dos fatores a eles associados. Essa compreensão norteará a proposição de medidas intervencionistas para melhorar a sua saúde, a qualidade de vida e a manutenção da força e capacidade para o trabalho. **Contribuições para a saúde do trabalhador:** almeja-se evidenciar a influência das características do mundo do trabalho que podem interferir no equilíbrio do processo trabalho/saúde/doença, bem como estratégias de intervenção precoces para a promoção à saúde, prevenção, tratamento e/ou controle dos fatores de risco cardiovascular entre os mototaxistas.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Ganho de Peso; Obesidade; Doenças Cardiovasculares; Trabalhadores.

FATORES ASSOCIADOS AO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO GASTO SENTADO EM MOTOTAXISTAS

Jules Ramon Brito Teixeira¹, Fernanda Carneiro Mussi², Tânia Maria de Araújo³, Tássia Teles Santana de Macedo⁴, Taise Santos do Nascimento⁵, Tilson Nunes Mota⁶

¹Autor para correspondência. Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. julesramon@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada III da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

³Psicóloga. Pós-doutorado em Estresse Ocupacional pela University of Massachusetts. Professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁴Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

⁶Enfermeiro. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: mototaxistas são trabalhadores constantemente submetidos à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas e excessivas exigências e responsabilidades. Assim, o tempo demandado para o trabalho e as condições sob as quais esse é desenvolvido influenciam a adoção e/ou manutenção de hábitos de vida não saudáveis, dentre eles a alimentação inadequada e o sedentarismo, os quais podem resultar em adoecimento. **Objetivo:** descrever fatores associados ao nível de atividade física e ao tempo gasto sentado em mototaxistas. **Métodos:** estudo transversal, realizado com 392 mototaxistas homens do município de Jequié, Bahia, Brasil, utilizando-se formulário contendo dados sociodemográficos, laborais e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta. Empregou-se análise descritiva e inferencial. **Resultados:** quanto ao nível de atividade física predominaram mototaxistas insuficientemente ativos A (37,0%) e, após agrupamento das categorias, indivíduos insuficientemente ativos (56,3%) em detrimento dos ativos (43,7%); observou-se maior proporção de mototaxistas classificados como ativos na faixa etária de 21 a 29 anos e insuficientemente ativos naqueles entre 30 a 39 anos e ≥ 40 anos ($p < 0,001$); verificou-se maior proporção de mototaxistas insuficientemente ativos com baixo grau de escolaridade ($p = 0,010$). Quanto ao tempo gasto sentado, predominaram indivíduos sedentários (84,8%), média de tempo sentado de 484,7 minutos/dia (DP=222,6; Mín.=140 e Máx.=960); evidenciou-se maior proporção de mototaxistas classificados como sedentários entre os que não possuíam outro trabalho ou ocupação ($p < 0,001$), com tempo de trabalho ≥ 5 anos ($p < 0,001$), em jornada de trabalho ≥ 8 horas/dia ($p < 0,001$) e que trabalhavam dois ou mais turnos/dia ($p < 0,001$). **Considerações finais:** as características do trabalho dos mototaxistas podem estar condicionando/determinando a adoção de hábitos alimentares não saudáveis e prática de atividade física insatisfatória, resultando no excesso de peso. Ademais, trabalhar sentado na motocicleta, com poucas pausas durante o transporte dos passageiros, aliado ao baixo gasto energético dos movimentos realizados na condução da motocicleta, podem contribuir para o comportamento sedentário entre esses trabalhadores.

Palavras-chave: Ganho de Peso. Obesidade. Atividade Física. Estilo de Vida Sedentário. Trabalhadores.

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG

**Lorena Paim Linhares¹, Bárbara Luz Caetano²,
Fernanda Assemany Cruz³, Carolina Villa Nova Aguiar⁴**

¹Autor para correspondência. Graduanda em Psicologia na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil. lorenalinhaires14.2@bahiana.edu.br

^{2,3}Graduanda em Psicologia na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil.

⁴Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Departamento de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Pesquisadora CNPq. Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO | Introdução: A autoestima é um fenômeno que se refere a uma avaliação realizada pelo indivíduo sobre si mesmo, em que são formadas crenças valorativas que podem ser positivas ou negativas. No contexto organizacional, conhecer a autoestima dos trabalhadores pode ser importante, na medida em que ela reflete na produtividade e realização profissional, além de influenciar nas percepções do indivíduo sobre a sua competência e o seu valor pessoal. Quando inadequada, a autoestima profissional tende a ser acompanhada por sentimentos de inadequação, insegurança, dúvida, culpa e medo. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar a validade da Escala de Avaliação de Auto Estima de Rosenberg em profissionais de diversas áreas de atuação. **Metodologia:** O instrumento utilizado foi a Escala de Autoestima de Rosenberg, contendo 10 questões sobre autoestima aplicados em 145 profissionais com idades entre 19 e 60 anos. A análise dos dados de pesquisa envolveu a condução de análise fatorial exploratória (AFE) e da verificação dos indicadores de consistência interna (alpha de Cronbach). **Resultados:** A pesquisa realizada, obteve KMO de 0,675, o que garantiu a fatorabilidade da matriz de dados. Através da AFE, dois fatores foram extraídos: o primeiro reuniu cinco itens que apresentam crenças positivas sobre si (com $\alpha = 0,628$), e o segundo reuniu quatro itens que discorrem sobre crenças negativas sobre si (com $\alpha = 0,635$). Um item foi excluído por ter apresentado ambiguidade fatorial. **Conclusão:** Em síntese, a versão final com nove itens da escala foi considerada válida e fidedigna, revelando-se adequada para mensurar a autoestima de profissionais de diversas áreas. Também contribuiu para saúde dos trabalhadores ao avaliar suas crenças valorativas no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Autoimagem; Validação; Trabalhadores

CONDIÇÕES LABORAIS E NÍVEL DE ESTRESSE EM SILVICULTORES DO EUCALIPTO EM ALAGOINHAS-BAHIA

Paulo Tadeu Ferreira Teixeira¹, Astria Dias Ferrão Gonzales²,
Carole Cavalcante da Conceição Aguiar³, Jorge Luis Motta dos Anjos⁴,
Januário Mourão e Lima⁵, Marcos Lázaro da Silva Guerreiro⁶

¹Autor para correspondência. Psicólogo. Mestrando em Bioenergia- FTC/ Salvador. paulotteixeira_@hotmail.com

²Farmacêutica. Doutorado em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

³Fisioterapeuta. Mestre em Bioenergia- FTC/ Salvador

⁴Fisioterapeuta. Mestre em Bioenergia/FTC Salvador

⁵Fisioterapeuta Doutorado em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁶Graduado em Biologia. Doutorado em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Objetivo: investigar a ocorrência de estresse nos trabalhadores da silvicultura do eucalipto que desenvolvem atividades no plantio, cultivo e manejo nos distritos de Alagoinhas-Ba. **Metodologia:** Para coleta e análise dos fatores foi utilizada a Escala de Vulnerabilidade e Estresse no Trabalho (EVENT) associada a um questionário socioeconômico. O teste e o questionário foram aplicados em 84 trabalhadores com faixa etária entre 20 a 54 anos, após receberem as informações do estudo e assinarem o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) com CAE n076423617100005028. A amostra de trabalhadores foi por conveniência de forma aleatória, onde todos foram orientados quanto as etapas do estudo realizado. Os instrumentos aplicados buscaram identificar sintomatologias que os indivíduos apresentavam, avaliando e qualificando sinais e sintomas de estresse, sintomas predominantes, a fase em que se encontravam e se as variáveis socioeconômicas estavam influenciando. **Resultados:** Constatou-se a presença de estresse em 45% dos trabalhadores, sendo que 40% deles estavam na fase de resistência, comprometendo o clima e o funcionamento organizacional. Em 15% dos trabalhadores identificamos a fase limitrofe e exaustão oriundas das pressões no trabalho. Houve predominância de sintomas psicológicos (apatia, desânimo, dificuldade com a memória, dificuldade de relacionamento interpessoal, sensação de estar doente sem presença de distúrbio físico, ansiedade, tensão, angústia, insônia) em 45% dos sujeitos, de sintomas físicos (respiração rápida e ofegante, aumento de sudorese, fortes dores de cabeça, boca seca, cansaço e náuseas), em 40%, e os dois sintomas em 15% desses trabalhadores. **Considerações finais:** Constatou-se que o nível de estresse elevado nesses trabalhadores, aumenta o risco de acidentes de trabalho, dificulta as relações interpessoais, a qualidade vida e conseqüentemente a produtividade laboral.

Palavras-chave: Condições laborais; Eucalipto; Estresse.

INCIDÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM SILVICULTORES DO EUCALIPTO EM DISTRITOS DE ALAGOINHAS – BA

Solange da Silva Fiscina¹, Lidia Cristina Villela Ribeiro²,
Astria Dias Ferrão Gonzales³, Carole Cavalcante da Conceição Aguiar⁴,
Januário Mourão e Lima⁵, Marcos Lázaro da Silva Guerreiro⁶

¹Autor para correspondência. Graduada em Ciências Biológicas.

Mestranda em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia - FTC/ Salvador. olang.s@hotmail.com

²Graduada em Ciências Biológicas. Doutorado em Patologia Experimental pela Universidade Federal Fluminense

³Graduada em Farmácia. Doutorado em Química Biológica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁴Graduada em Fisioterapia. Mestre em Tecnologias Aplicáveis à bioenergia FTC/Salvador.

⁵Graduado em Fisioterapia. Doutorado em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁶Graduado em Biologia. Doutorado em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: As infecções parasitárias intestinais, representam um grande problema de saúde pública em todos os países em desenvolvimento. Segundo OMS, fatores ambientais e socioeconômicos associados as inter-relações entre hospedeiro e o parasito, contribuem para a disseminação dessas doenças, chegando a atingir índices acima de 70% em indivíduos residentes em países em desenvolvimento. **Objetivo:** Conhecer a incidência de parasitoses intestinais em silvicultores do cultivo e manejo do eucalipto em distritos de Alagoinhas – BA, e relacionar os níveis de parasitismo às manifestações clínicas, condições de trabalho e a exposição a fatores socioambientais os quais estão submetidos na sua rotina laboral. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de um estudo de campo, exploratório descritivo, transversal e quanti/qualitativo. A amostra foi de 80 trabalhadores que tiveram suas fezes analisadas por dois métodos parasitológicos: o kit comercial TF-Test® (Three Fecal Test), e o método de sedimentação espontânea ou método de Hoffman. As amostras foram coletadas de trabalhadores na faixa etária de 20 a 54 anos, após receberem as informações do estudo e assinarem o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) com CAE n076423617100005028. As amostras foram coletadas e acondicionadas em tubos coletores contendo 5ml de solução neutra de formalina em dias alternados, num total de três por trabalhador e depois foram levadas e analisadas no laboratório de Parasitologia da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas, BA. **Resultados:** A incidência de parasitoses intestinais nos silvicultores foi de 83,75%, com destaque para os protozoários Entamoeba coli e Endolimax nana. Desse percentual, 15% são portadores de apenas um tipo de parasito e 65% possuem coinfeção. O percentual de helmintos identificados foi de 12,5%. **Considerações finais:** Esses resultados indicam que as condições sanitárias e laborais destes trabalhadores favorecem o alto índice de infecções.

Palavras-chave: Infecções parasitárias; Saúde do trabalhador; Incidência; Eucalipto.

DANÇA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DOS HÁBITOS DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SAMU SALVADOR

Miller Fortes Brandão¹, Adriana Gonçalves Carvalho², Aline Di Carla Laitano³,
Victor Porfírio Ferreira Almeida Santos⁴, Núbia Lino de Oliveira⁵, Alone Maria da Silva⁶

¹Autor para correspondência. Especialista em Processos Educacionais em Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Sírio Libanês.
miller_brandao_100@hotmail.com

²Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva - UPE

^{3,4}Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

⁵Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia

⁶Graduada em Gestão de Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: A dança já é reconhecida como um modo de inserir hábitos de vida mais saudáveis, de modo lúdico e prazeroso. Associada à rotina de trabalho, permite o fortalecimento físico e mental no intuito de melhorar a produtividade individual e coletiva dos profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais do SAMU Salvador com aulas de dança no ambiente de trabalho. **Relato:** Relato de experiência de profissionais da área administrativa e da Central de Regulação do SAMU Salvador com aulas de dança realizadas no ambiente de trabalho, após o expediente, no período de janeiro a outubro de 2017. A atividade foi proposta pelos funcionários do SAMU, de modo que estes custearam a contratação de dois professores de dança e a coordenação do serviço disponibilizou o espaço físico gratuitamente para ser utilizado após o expediente. **Considerações finais:** Foram formadas turmas com frequência de 2 ou 4 aulas/semana, abertas à todos os profissionais interessados. A realização deste projeto proporcionou aos colaboradores uma aproximação prazerosa com a atividade física, estimulou a busca individual pelo autodesenvolvimento físico e mental e contribuiu para a melhoria da autoestima. Além disso, proporcionou um momento de confraternização, fortalecimento da relação entre colegas de profissão e como mecanismo minimizador do estresse. Contribuições para a saúde do trabalhador: A possibilidade de praticar atividade física no ambiente de trabalho, sem necessidade de deslocamento e com colegas de profissão, favorece a melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente da produtividade laboral. Tais iniciativas repercutem na valorização do trabalhador, fortalecimento do vínculo institucional e com colegas de profissão.

Palavras-chave: Saúde; Trabalhadores; Dança

PRÁTICAS INTEGRATIVAS PARA O CONTROLE DO ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DO SAMU

Miller Fortes Brandão¹, Adriana Gonçalves Carvalho², Aline Di Carla Laitano³,
Victor Porfírio Ferreira Almeida Santos⁴, Núbia Lino de Oliveira⁵, Edazima Ferrari Bulhões⁶

¹Autor para correspondência. Especialista em Processos Educacionais em Saúde - IEP SÍRIO LIBANÊS. miller_brandao_100@hotmail.com

²Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva - UPE

^{3,4}Mestrandos em Enfermagem - UFBA

⁵Mestre em Enfermagem - UFBA

⁶Especialista em Pediatria - UFBA

RESUMO | Introdução: O serviço Pré-Hospitalar possui especificidades e singularidades que exigem do profissional características estritamente peculiares. Sentimentos diversos, como satisfação, insegurança, prazer, sofrimento e estresse, emergem diariamente no atendimento ao paciente. No intuito de melhorar a qualidade de vida e a assistência por eles desenvolvida, o Núcleo de Educação Permanente do SAMU de Salvador incluiu em seu cronograma anual de capacitações o curso de Práticas Integrativas para o controle do estresse. **Objetivo:** Relatar a experiência dos profissionais do Núcleo de Educação Permanente do SAMU de Salvador no desenvolvimento dos cursos de Práticas Integrativas para controle do estresse, direcionadas aos profissionais da rede de emergência do município. **Metodologia:** Foram realizados 2 cursos nos anos de 2015 e 2016, os quais foram evidenciados o grau de estresse da equipe, sendo aplicadas diferentes técnicas de controle e realização de atividades práticas como ioga, acupuntura, reiki, mindfulness, Qi gong, biodança relaxamento e mantras. Associado às Práticas Integrativas também foi proporcionado um momento com alimentação saudável, trazendo um conceito de saúde e bem estar mais amplo com confraternização entre os colegas de trabalho. **Considerações Finais:** As discussões e atividades realizadas favoreceram a aproximação dos colaboradores com técnicas por eles pouco conhecidas e contribuíram para busca individual por melhoria de sintomas físicos e mentais. Contribuições para a saúde do trabalhador: Reduzir o estresse e valorizar o profissional em seu ambiente de trabalho, oferecendo espaços para desenvolvimento e aplicação de práticas integrativas, tem efeitos positivos que vão do bem estar físico e psicológico ao fortalecimento do vínculo institucional e com os pares, implicando diretamente na qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Integrativas; Trabalhadores; Estresse

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UM ENFOQUE NO PÉ DIABÉTICO

Fabiana Mendes de Jesus¹, Eliane Fernandes Brito²,
Leandro Brito Santos³, Carina Oliveira Santos⁴

¹Autor para correspondência. Pós-graduanda em Enfermagem do trabalho – Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública.
faby.enfermagem15@gmail.com

²Pós-graduanda em Enfermagem do trabalho – Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública

³Doutorando em Modelagem Computacional SENAI/CIMATEC – lsbrito@gmail.com

⁴Doutoranda em Modelagem Computacional SENAI/CIMATEC – Docente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde pública

RESUMO | Introdução: O pé diabético é um grave problema de saúde, pois 85% das amputações dos membros inferiores são precedidas de ulcerações nos pés. A educação em saúde é um método realizado para prevenção do pé diabético, favorecendo a redução de suas complicações e para eficiência, tem que encorajar o diabético a identificar os problemas, estimulando-o para desenvolvimento de aptidões de autocuidado. O enfermeiro do trabalho tem atribuições relevantes no cumprimento das ações educativas, persuadindo na reflexão dos trabalhadores, explicitando metodologias pertinentes a higiene e cuidado dos pés, favorecendo a redução deste agravo. A abordagem de educação em saúde mais utilizada pelos enfermeiros do trabalho, são as palestras, empregando estratégias de áudio e vídeo sem o uso de recursos práticos. Nas últimas décadas têm ampliado o uso da tecnologia na área de saúde para propósitos educacionais, dentre estas, destaca-se a prototipagem rápida ou impressão em 3D (três dimensões). **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo, apresentar um protótipo de pé desenvolvido em impressora 3d e de úlceras características do pé diabético artesanalmente, para ser utilizado na educação em saúde no âmbito da saúde do trabalhador. **Metodologia:** O protótipo de pé foi desenvolvido, através de uma imagem de pé adquirido no site www.cgtrader.com, uma biblioteca virtual, logo após foi impresso através da impressora 3D. Os modelos de feridas foram desenvolvidas artesanalmente, representando estágios de úlceras em pé diabéticos, almejando semelhanças com feridas reais. **Resultados:** Desenvolveu-se um protótipo de pé em impressora 3D e úlceras diabéticas artesanalmente, utilizando como matéria prima massa de epóxi. **Considerações finais:** Espera-se que estes produtos sejam utilizados como ferramentas para educação em saúde e contribuam positivamente para prevenção do pé diabético em trabalhadores de maneira criativa, dinâmica, envolvente e estimulante.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde; Educação em saúde; Pé diabético.

EFEITOS SOBRE A SAÚDE E O ESTADO NUTRICIONAL DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR: REVISÃO DA LITERATURA

Cristine Cunha da Silva¹, Livia Nascimento dos Santos²,
Sílvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes³

¹Autor para correspondência. Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Jorge Amado. cris.cunha2010@hotmail.com

²Nutricionista. Pós Graduada em Nutrição Clínica Funcional e em Fitoterapia. Pós graduanda em Saúde Pública. Preceptora de estagio no Centro Universitário Jorge Amado.

³Nutricionista. Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente no Centro Universitário Jorge Amado.

RESUMO | Introdução: No Brasil, o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) foi instituído em 1976 com o objetivo de garantir o acesso à alimentação de qualidade para trabalhadores com vínculo formal. A Portaria nº 193 de 2006 atualizou os parâmetros nutricionais, dentre eles destaca-se: os cardápios do deverão oferecer, pelo menos, uma porção de frutas e uma de legumes ou verduras, nas refeições principais e pelo menos uma porção de frutas nas refeições menores; as empresas beneficiárias deverão realizar avaliação nutricional periódica de trabalhadores portadores de doenças relacionadas à alimentação e nutrição. **Objetivo:** verificar se o PAT teve efeito positivo sobre a saúde e o estado nutricional dos beneficiários. **Metodologia:** os artigos feitos no Brasil que estão incluídos nesta revisão da literatura foram selecionados a partir de buscas nas bases de dados eletrônicas Scielo e Lilacs. Consideraram-se as palavras-chave: 1. “alimentação” e “trabalhador”; 2. “programa” e “trabalhador”. Selecionaram-se artigos dos últimos 10 anos, exceto se a referência fosse relevante. Resultados: com a estratégia de busca inicial por palavras-chave foram identificados 31 artigos. Após a exclusão, foram selecionados seis. Tais estudos evidenciaram que as refeições ofertadas pelo PAT contribuíram para: ganho de peso e sobrepeso dos trabalhadores; aumento dos níveis de triglicérides, colesterol total, glicemia e para a prevalência de hipertensão arterial sistólica, porque os cardápios ofertados indicaram inadequação energética e nutricional (alto teor de sódio e/ou gordura). **Conclusão:** constatou-se que a contribuição do PAT para saúde do trabalhador tem sido pouco estudada, porém os resultados são desfavoráveis, contribuindo para elevar os riscos de desenvolver doenças crônico-degenerativas. Portanto, o programa tem o desafio de aplicar os parâmetros definidos por lei na elaboração dos cardápios das empresas e realizar ações educativas junto aos usuários da unidade de alimentação e nutrição, a fim melhorar o estado nutricional e à saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Política pública; Alimentação coletiva; Saúde do trabalhador

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fernanda Mota Ramos¹, Daiane Bastos de Aquino², Nilza Sampaio Ferreira³

¹Autor para correspondência. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia. nandamota1555@yahoo.com.br

²Mestre em gestão integrada de organizações com gestão em saúde.

³Professora da pós-graduação em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Centro Estadual de Oncologia.

RESUMO | Introdução: É diretriz da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador fortalecer as práticas de cuidado e de vigilância em saúde do trabalhador na atenção primária, onde grande parte do público usuário é de trabalhadores e trabalhadoras, atendidos, a partir do escopo de diversas ações programáticas, assistenciais e preventivas. **Objetivo:** analisar as dificuldades de implementação das ações de saúde do trabalhador na Estratégia Saúde da Família (ESF) a partir de 2002. **Metodologia:** Revisão Narrativa de Literatura, através de busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Serviços de Saúde do Trabalhador”, “Atenção Primária à Saúde” e “Estratégia Saúde da Família”. Após aplicação dos critérios de exclusão, 16 artigos foram selecionados para análise, utilizando técnicas de Análise de Conteúdo, na modalidade temática. **Resultados:** As principais dificuldades referem-se ao modelo de atenção fragmentado, formação profissional das equipes, articulação intra-setorial e precarização do trabalho na ESF e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. Destaque-se que a precarização do trabalho, evidenciada na fragilidade dos vínculos, elevada rotatividade dos profissionais e sobrecarga profissional, é um entrave significativo para o desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador. **Conclusão:** emerge a necessidade da atuação dos atores envolvidos no cuidado à saúde, movimentos de trabalhadores e outras organizações da sociedade civil, pois o desenvolvimento da saúde do trabalhador na APS não é incólume às contradições oriundas da precarização do SUS e do mundo do trabalho vigentes. Contribuições para a saúde do trabalhador: Trata-se de tema relevante, na medida em que a ESF é considerada estruturante das redes de atenção a saúde municipais e que, independente das práticas profissionais contemplarem a relação entre trabalho e saúde, grande parte do público usuário da ESF é de trabalhadores.

Palavras-Chave: Serviços de Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família;

CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOMICILIAR NO TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Taiane Araújo dos Prazeres¹, Mônica Angelim Gomes de Lima²

¹Autor para correspondência. Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia. taianeprazeres@gmail.com

²Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: O trabalho em domicílio é uma forma de trabalho que ocorre no ambiente domiciliar do trabalhador. O trabalhador que realiza sua atividade econômica no domicílio constitui uma parcela da população pouco investigada quanto às suas necessidades de saúde e quanto à vulnerabilidade e riscos à saúde. A Atenção Primária à Saúde apresenta grande potencial para romper com a invisibilidade das condições de saúde e de trabalho de trabalhadores que exercem algum trabalho domiciliar. **Objetivo:** compreender as configurações do trabalho domiciliar no território da estratégia de saúde da família e as interações do usuário-trabalhador com a Unidade de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa que adota a perspectiva sócio-antropológica, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem etnográfica. O local da pesquisa será os domicílios, identificados pelo agente comunitário de saúde, onde existe trabalho domiciliar. Esses domicílios estarão localizados no território da área de abrangência de uma unidade de Saúde da Família, localizada no bairro da Federação, no Município de Salvador-Ba. Serão excluídos dessa pesquisa domicílios onde acontece trabalho domiciliar que envolvam trabalho ilegal (drogas, roubos etc). A produção de dados será conduzida pela observação participante, entrevista semi-estruturada e diário de campo. As entrevistas serão gravadas mediante autorização do participante da pesquisa. O trabalho de campo será realizado no período de agosto a dezembro de 2017. A análise dos dados estará inserida no campo da perspectiva compreensiva. Serão utilizados recursos da etnografia para a construção de uma interpretação, tendo como suporte o método hermenêutico. **Resultados esperados:** Com os resultados espera-se contribuir para o reconhecimento das demandas de saúde dos trabalhadores que executam algum trabalho dentro do domicílio e para a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) na Atenção Básica à Saúde do município de Salvador-Ba.

Palavras-chaves: Trabalho; Atenção Primária à Saúde; Saúde do Trabalhador; Estratégia de Saúde da Família.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE ACIDENTADOS NA BAHIA

Ariana da Silva Santos¹, Theresa Cristina Pinheiro Santos²,
Augusto Cesar Costa Cardoso³

¹Graduanda em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

²Autor para correspondência. Graduanda em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. theresapineiro_@hotmail.com

³Doutor e pós-doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia.
Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

RESUMO | Introdução: O ambiente de trabalho, abrange aspectos físicos, psicossociais e organizacionais, que agem de forma direta e indireta sobre a saúde do trabalhador: diretamente ao provocar e impedir danos ao trabalhador, interferindo sobre o seu estado de saúde; indiretamente influenciando a capacidade do trabalhador de lidar com as demandas e desafios das atividades laborais e cuidar da sua saúde. A relação entre saúde e trabalho mostra que diferente de outras categorias profissionais, a preocupação com a saúde dos trabalhadores foi mais tardia. Os acidentes laborais são as mais visíveis mostras do desgaste do trabalhador. Portanto, para analisar a ocorrência dos acidentes de trabalho dos profissionais da saúde é necessário conhecer os processos e as principais cargas a que esses trabalhadores se submetem. No Brasil, as transformações no trabalho e a epidemia da AIDS, deram um reforço para o debate sobre a saúde dos trabalhadores e a reivindicação de diversas categorias pela legislação específica para o setor, onde, uma das mudanças na legislação foi o surgimento da norma regulamentadora 32(NR – 32), do Ministério do Trabalho e Emprego, que especifica o trabalho em saúde. Porém, apesar dessas mudanças servirem como subsídio para a formulação de programas de prevenção de acidentes e doenças em serviços de saúde, alguns aspectos relacionados a promoção da saúde desses trabalhadores não foram abordados adequadamente pela legislação. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos trabalhadores da saúde acidentados no estado da Bahia no período de 2000 a 2015. **Metodologia:** É um estudo descritivo a partir de dados secundários que especifica o perfil epidemiológico dos trabalhadores da saúde através da base de dados “DATASUS” no período de 2000 a 2015. **Considerações finais:** Espera-se a partir dos dados que serão coletados, identificar os fatores desencadeantes de acidentes laborais e seus principais agravos a vida e à saúde do trabalhador.

Palavra Chave: Profissionais da saúde. Saúde do Trabalhador. Acidente de trabalho.

D4

FLEXIBILIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O ABSENTEÍSMO POR CAUSA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO EM TRABALHADORES NA INDÚSTRIA PETROLÍFERA, BAHIA, BRASIL

Nadson Rogerio dos Anjos Reis¹, André Luis de Santana França²,
Lilian Monteiro Ferrari Viterbo³, Carolina Gomes da Silva Tolentino G de Almeida⁴,
André Santana Costa⁵, Maria Alzira Pimenta Dinis⁶

¹Autor para correspondência. Especialista em Ergonomia pela Universidade Gama Filho, UGF. nadson_reis4@hotmail.com

²Especialista em Atividade Física adaptada pela Universidade Gama Filho, UGF.

³Doutoranda em Ecologia e Saúde Ambiental pela Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

⁴Mestranda do programa de pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁵Especialista em Higiene Ocupacional pela Instituto Atualiza Cursos.

⁶Doutora em Ciências da Terra pela Universidade Fernando Pessoa, UFP, Portugal.

RESUMO | Introdução: O absenteísmo médico é definido como a falta ao trabalho por motivo de doença. A amplitude dos movimentos articulares é definida como flexibilidade e estudos sugerem que pessoas com boa flexibilidade tendem a sofrer menos problemas de dores e lesões musculoesqueléticas. **Objetivo:** Avaliar a relação entre a flexibilidade e o absenteísmo médico causado por patologias osteomusculares e do tecido conjuntivo entre trabalhadores da indústria do petróleo na Bahia, Brasil, no período de 2013 a 2017. **Metodologia:** Foram avaliados 999 trabalhadores quanto à flexibilidade utilizando o teste de sentar e alcançar com banco de Wells e Dillon. Os resultados obtidos foram classificados em fraco, regular, médio e excelente. Foram considerados dois grupos por classificação: Grupo I (fraco, regular e médio) com 757 sujeitos e Grupo II (bom e excelente) com 242. Foram coletados dados através de sistema de prontuário eletrônico e os resultados de flexibilidade foram cruzados com os registros de absenteísmo por causa osteomuscular e do tecido conjuntivo no mesmo período. Foram realizadas análises estatísticas (Qui-Quadrado e Correlação de Cramer's V) para verificar a associação entre as variáveis e determinar a natureza desta associação. O ajuste de uma regressão logística foi realizado com o objetivo de estimar a probabilidade de um empregado do G I vir a se ausentar do trabalho. Resultados: Do total de avaliados, 23,82% se afastaram por patologia osteomuscular e do tecido conjuntivo no período considerado e destes indivíduos, 83,61% pertenciam ao Grupo I e 16,38% ao Grupo II. O resultado do Qui-quadrado foi menor que 0,05 e do Cramer's V foi menor do que 0,5. O modelo de regressão logística estimou que a chance média do funcionário do G I entregar atestado por CID M é 2,661 vezes maior. **Considerações Finais:** Verificou-se associação entre níveis de flexibilidade e afastamento por patologias osteomusculares e do tecido conjuntivo.

Palavras-Chave: Aptidão Física; Absenteísmo; Saúde do Trabalhador; Amplitude de Movimento Articular; Sistema Osteomuscular; Petróleo.

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA: ESPECIFICIDADES, NECESSIDADES E DEMANDAS EM SAÚDE DE TRABALHADORES DO TERRITÓRIO

Vanessa Salgado Silva¹, Mônica Angelim Gomes de Lima², Paulo Gilvane Lopes Pena³

¹Autor para correspondência. Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia. ft.vanessasalgado@hotmail.com

²Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia

³Doutor em Sócio economia do desenvolvimento pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales

RESUMO | Introdução: As práticas de saúde mais próximas do cotidiano das comunidades estão vinculadas à Atenção Básica. O documento de Alma Ata propõe que a atenção à saúde seja oferecida pela Atenção Primária à Saúde, o mais próximo de onde as pessoas vivem e trabalham. Trabalhadores residentes e não residentes do território da Estratégia Saúde da Família (ESF) executam atividades produtivas que envolvem riscos e demandas de saúde, com atuação no território adscrito em horários compatíveis com o funcionamento das unidades, reforçando a necessidade de aproximação entre ESF e trabalhadores. Dentre tais atividades, as oficinas de reparo automotivo apresentam-se em grande quantidade, envolvem exposição a diversos riscos ocupacionais, e trata-se de ramo ainda pouco estudado. **Objetivo:** Compreender as configurações do trabalho e demandas em saúde de trabalhadores de oficinas de reparo automotivo inseridos no território de uma Unidade de Saúde da Família de Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com perspectiva socioantropológica e aproximações etnográficas, utilizando elementos da etnometodologia e da análise ergonômica do trabalho. As oficinas serão selecionadas buscando garantir a representação da diversidade de serviços (mecânica, elétrica, pintura, chaparia, capotaria, dentre outros), mediante reconhecimento junto aos agentes comunitários de saúde e identificação de informantes-chave. Serão realizadas observações participantes, anotações em diário de campo e entrevista semi-estruturada com gravações de áudio e registros das atividades de trabalho, mediante autorização do trabalhador, entre agosto e dezembro de 2017. A análise dos dados estará inserida no campo da perspectiva compreensiva, com recursos da etnografia e hermenêutica para construção interpretativa. **Resultados esperados:** Espera-se reconhecer as demandas de saúde dos trabalhadores de oficinas de reparo automotivo, e estreitar o diálogo junto às equipes de saúde da família do território, contribuindo para a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora na Atenção Básica.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Trabalhador; Estratégia Saúde da Família

ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO EM SERVIDORES DA SAÚDE NA BAHIA

Ticiane Assemany Cruz¹, Cleidiana Oliveira Safira Andrade²,
Augusto Cesar Costa Cardoso³

¹Autor para correspondência. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.
tassemany@hotmail.com

²Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

³Doutor e pós-doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia. Professor da UNEB e da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

RESUMO | Introdução: O trabalho que tornou possível a humanização do homem tem produzido desafios para a área da saúde. O crescimento industrial, os avanços tecnológicos são marcados por intensas e rápidas transformações, que apesar das facilidades e dos benefícios expõe o profissional a riscos ambientais e organizacionais. O acidente no exercício da profissão é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo, apesar das subnotificações, as estatísticas trazem números relevantes, considerado uma pandemia oculta. **Objetivos:** Descrever o perfil das ocorrências de acidentes de trabalho com material biológico em servidores da saúde no Estado da Bahia, além de identificar o perfil dos profissionais acidentados e delinear o tipo de exposição nos acidentes com material biológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no banco de dados do SINAN. Os dados foram analisados no Excel (2007). **Resultados:** No período de cinco anos (2011 a 2015) foi notificado um total de 10.863 casos de acidente de trabalho com material biológico, sendo o ano de 2014 os profissionais estavam com maior risco, pois representou a taxa de 16,6% (2.506). O processo de soroconversão é variável, depende de alguns fatores, como lesões profundas provocadas por objetos cortantes, presença e volume de sangue envolvido, carga viral, não adesão ao EPI. **Considerações finais:** O perfil é predominantemente com nível técnico (73%), sexo feminino (78%), a faixa etária de 30 a 39 anos (36,3%). O material biológico com maior transmissão é o sangue (87%) e a sorologia positiva para HIV apresentam 57 casos. O risco ocupacional é diretamente proporcional ao perigo envolvido durante o exercício do trabalho e inversamente proporcional à utilização das medidas preventivas. O conhecimento de dados epidemiológicos na instituição pode contribuir na compreensão de cenários de riscos nos quais os trabalhadores estão expostos e nesse contexto intervir com políticas e programas que visam estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Material biológico; Acidentes de trabalho

USO DE MEDICAMENTOS PARA A CONTINUIDADE DO TRABALHO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Reginaldo da Paixão Neto¹, Jorgana Fernanda de Souza Soares²,
Tania Maria de Araújo³

¹Autor para correspondência. Mestrando do Programa de Pós-graduação Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA. paixao.neto@hotmail.com

²Docente assistente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

³Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: Pesquisas envolvendo atividade docente, em geral, focalizam aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem, com foco no aluno. Condições de trabalho e saúde dos professores raramente são considerados. No exercício de suas atividades, o professor é submetido a vários riscos (biológicos, físicos, químicos, ergonômicos, psíquicos e de acidentes). Na educação infantil os professores lecionam para crianças de 0-5 anos, contexto que acrescenta novos tipos de risco à atividade. Esses riscos têm sido associados a adoecimento como os distúrbios vocais, osteomusculares e transtornos mentais. Os professores têm feito uso de medicamentos como estratégia para lidar com esses agravos e dar continuidade ao trabalho (presenteísmo). O uso de medicamentos para realizar o trabalho é o objeto desta investigação. Mesmo sendo algo frequente entre os professores, não existem estudos focalizando esse tema, o que reforça a importância desta pesquisa. **Objetivo:** Identificar fatores associados ao uso de medicamentos entre professores da educação infantil. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório, com professores e auxiliares de educação infantil de escolas privadas da Península de Itapagipe, Salvador-BA. Os dados serão obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado. O uso de medicamentos como estratégia para a continuidade do trabalho será avaliado pela questão: "Você faz uso de medicamentos para continuar a realizar seu trabalho. Características sociodemográficas, do trabalho e do ambiente escolar serão avaliados como potenciais fatores associados ao uso de medicamentos. Serão estimadas as razões de prevalência e seus respectivos intervalos de confiança (95%). Para análise de significância estatística será utilizado teste qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). Para avaliar o efeito conjunto das variáveis independentes sobre o desfecho será realizada Regressão Logística não condicional, com as variáveis entrando no modelo conforme níveis hierárquicos. **Resultados esperados:** Contribuir para mudanças no trabalho docente de modo a reduzir adoecimento e o uso de medicamentos como estratégia para continuidade do trabalho.

Palavras-chave: Docentes; Educação Infantil; Saúde do Trabalhador; Medicalização.

ALÉM DAS GRADES: ASSOCIAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM AGENTES PENITENCIÁRIOS

Sheila Nascimento Santos¹, Tânia Maria de Araújo²

¹Autor para correspondência. Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA. sheilafisio20@hotmail.com

²Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Docente permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia.

RESUMO | Introdução: A violência constitui um dos maiores problemas de ordem pública em todo país, vitimando mais que doenças respiratórias, infecciosas e metabólicas – isto tem mudando o perfil de morbimortalidade das populações. Associado a esse crescimento, eleva-se aceleradamente a população carcerária brasileira, sendo atualmente a quarta maior população prisional do mundo. Os agentes penitenciários (AP) exercem a difícil tarefa de manter, sob custódia, indivíduos privados de liberdade. Executam atividades complexas com exigências de grande preparo e que envolvem diversos tipos de cargas laborais, especialmente as psíquicas. Dentre os fatores que produzem estas cargas, tem-se destacado as características psicossociais do trabalho, como a demanda psicológica e o controle sobre o próprio trabalho. **Objetivo:** Avaliar a associação entre aspectos psicossociais do trabalho e ocorrência de transtornos mentais comuns em agentes penitenciários com base no Modelo Demanda-Controle. **Metodologia:** Estudo de corte transversal. A população será constituída de AP de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, pertencentes ao quadro efetivo da Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização do complexo penitenciário da Mata Escura. A amostra será aleatória estratificada por unidade e sexo. Será utilizado questionário autoaplicável para a coleta de dados. Os aspectos psicossociais do trabalho serão avaliados pelo modelo demanda-controle de Karasek, utilizando-se o Job Content Questionnaire (JCQ). Os transtornos mentais comuns (TMC) serão avaliados pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Características sociodemográficas e do trabalho serão também investigadas. A análise estatística será realizada utilizando-se o programa R versão 3.4.0. Serão estimadas as prevalências de TMC. Para avaliação de associação serão estimadas as razões de prevalência e seus respectivos intervalos de 95% de confiança. **Resultados esperados:** Espera-se dimensionar a frequência de TMC entre os agentes penitenciários e sua associação com os aspectos psicossociais do trabalho, bem como oferecer informações úteis que auxiliem na proteção em promoção da saúde mental entre esses trabalhadores.

Palavras-chave: Prisões; Psicossociais; Saúde mental.

USO DO TEMPO E SAÚDE MENTAL ENTRE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Tarsília Salvador Costa¹, Tânia Maria de Araújo²

¹Autor para correspondência. Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Saúde, Ambiente e Trabalho / Faculdade de Medicina, UFBA, Salvador/BA. tarsiliasalvador@gmail.com

²Pós-doutora na University of Massachusetts(2004); Doutorado Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (1999). Professora titular plena da Universidade Estadual de Feira de Santana e integrante do Programa de pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da UFBA.

RESUMO | Introdução: O uso do tempo é uma ferramenta para medir o emprego da energia produtiva dos indivíduos, além de influenciar na vida pessoal, no trabalho e no lazer. Associado a esse contexto à relação do professor com o tempo dedicado ao trabalho tiveram impactos significativos devido às mudanças ocorridas na educação. Isso trouxe novas demandas para o docente, resultando na ampliação do uso do tempo que o professor passou a despender com o trabalho, dentro ou fora do ambiente ocupacional, e conseqüentemente, diminuição do seu tempo livre, posto que, a quantidade de tempo consumida pelo trabalho tem relação direta com as condições de saúde. **Objetivo:** Avaliar associação entre o uso do tempo e os transtornos mentais comuns em docentes de uma universidade pública. **Metodologia:** Estudo de corte transversal. Para coleta de dados foi utilizado um questionário autoaplicável. A instituição estudada possui 931 professores, por amostragem aleatória obteve-se 376 professores com nível de confiança de 95%. Para minimizar erros de preenchimento e perdas por recusa aumentou-se a amostra em 20%, o que resultou em 452 professores. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa - parecer no: 1.145.223. O uso do tempo de trabalho e tempo livre será avaliado a partir da construção de indicadores para mensurar do uso do tempo. A saúde mental dos docentes será avaliada pelo Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento para avaliar os transtornos mentais comuns (TMC). A análise estatística será realizada utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Serão estimadas as prevalências de TMC. Para avaliação de associação serão estimadas as razões de prevalência e seus respectivos intervalos de 95% de confiança. **Resultados esperados:** Espera-se dimensionar a frequência de TMC entre os professores e sua associação com o uso do tempo, como também apresentar subsídios que ajudem na promoção/proteção da saúde mental desses trabalhadores.

Palavras-chave: Tempo; Trabalho; Atividades de Lazer; Docentes; Saúde Mental.

VIGILÂNCIA DE AMBIENTES DE TRABALHO NA BAHIA: ESTUDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DO SUS

Manuela Matos Maturino¹, Marco Antônio Vasconcelos Rêgo²,
Rita de Cássia Pereira Fernandes³

¹Autor para correspondência. Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho. Fisioterapeuta do Núcleo Regional de Saúde Leste – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), Cruz das Almas, Bahia, Brasil. manuela.maturino@gmail.com

²Doutor em Saúde Pública. Professor associado IV do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

³Pós-doutora em Epidemiologia. Professora associado II da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO | Introdução: A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, e a vigilância de ambientes de trabalho é uma das ações desempenhadas pela VISAT. Embora sejam predominantes as ações assistenciais à saúde do trabalhador no SUS, as ações de vigilância nos ambientes de trabalho vêm se organizando no país, apesar dos obstáculos para sua ampliação, e visam promover impacto na melhoria das condições de trabalho. **Objetivo:** descrever e caracterizar as ações de vigilância em ambientes de trabalho desenvolvidas pelo Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador - CESAT, no período de 2004 a 2013. **Método:** estudo descritivo, utilizando documentos técnicos gerados após as inspeções em ambientes de trabalho, no período de 2004 a 2013. **Resultados:** foram analisados 283 relatórios correspondendo a ações de VISAT em 211 empresas, a maioria dessas da iniciativa privada e dos ramos químico e petroquímico. A principal instituição que demandou as ações do SUS foi o Ministério Público. O mapeamento de riscos e a verificação do cumprimento de recomendações foram os principais motivos dessas inspeções. Identificou-se o caráter processual das ações, assim como a intersetorialidade, interdisciplinaridade e participação dos trabalhadores. **Considerações finais:** O CESAT vem desempenhando papel de estruturação das ações de vigilância em ambientes e processos de trabalho no Estado. A experiência do SUS- Bahia na realização dessas ações, desde a sua organização, execução, intervenções e monitoramento/reavaliação, trazendo a proposta de intervenções efetivas nas condições de trabalho, pôde ser descrita na pesquisa, dando visibilidade à problemática e contribuindo para a consolidação dessas ações nos diversos serviços de Saúde do Trabalhador do SUS.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde do trabalhador; Vigilância do Ambiente de trabalho; Saúde do trabalhador.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO E DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2015

Lucas Pina Dutra¹, Isadora Peixoto Fernandes Gonçalves²,
Leonardo Brandão de Oliva³

¹Autor para correspondência. Graduando em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSp. lucaspdultra@gmail.com

²Graduando em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSp.

³Médico Especialista em Geriatria e Gerontologia

RESUMO | Introdução: Dentro do processo de desenvolvimento histórico e social da humanidade, as atividades laborais envolveram condições somáticas, cognitivas e emocionais dos trabalhadores. Nesse contexto, os danos ocupacionais sempre estiveram presentes, sendo as lesões por esforço repetitivo (LER) e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) expoentes dos agravos relacionados ao trabalho. A LER/Dort é definida como um fenômeno ligado ao trabalho, decorrente da utilização excessiva do sistema musculoesquelético, associado a falta de tempo de recuperação; levando a dores e limitações físicas, além de transtornos depressivos e ansiosos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações de LER/Dort na Bahia, de 2011 a 2015. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal, utilizando dados secundários do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e levantamento bibliográfico no SciELO. **Resultados:** Entre os anos de 2011 e 2015, a Bahia, registrou um crescimento do número de notificações de agravos relacionados ao trabalho com um total de 43.598 casos, sendo que desses, 4.146 casos (9,51%), foram referentes a LER/Dort. A média dos casos do agravo em questão, para o período, foi de $829,20 \pm 44,97$, sendo 2012 ano de maior expoente com 872 (21,03%) casos, seguido por 2011 e 2015, com 871 e 832 casos, respectivamente. Quanto a distribuição por sexo, houve uma maior frequência do sexo feminino com 2.220 casos (53,55%). Observamos também que 3.809 (91,87%) dos pacientes apresentavam dor; 2.859 (68,96%) diminuição da força muscular; 2.937 (70,84%) limitação do movimento; 3.184 (76,80%) jornada de trabalho maior que seis horas; 1.719 (41,46%) alteração de sensibilidade e 3.184 (76,80%) evoluíram com incapacidade temporária. **Conclusão:** A LER/Dort se configura como um importante agravo relacionado as atividades laborais na Bahia, seguindo um padrão nacional. Fica evidente a necessidade de medidas que promovam prevenção de agravos, cuidados e reabilitação; além da realização de novos estudos sobre o tema.

Palavras chaves: Transtorno Traumático Cumulativo; Dor; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Saionara Silva Costa¹, Adryanna Cardim²

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Saúde Mental e Atenção Básica pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Psicóloga do Centro de Apoio Psicossocial de Águas Claras – Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

²Autor para correspondência. Doutoranda em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA. Sanitarista do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CESAT/DIVAST/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB. adryanna@terra.com.br

RESUMO | Introdução: Os problemas de saúde mental constituem-se na terceira causa de afastamentos do trabalho no Brasil. O Nordeste está entre as regiões com maiores notificações de TMRT. **Objetivo:** Investigar o perfil epidemiológico dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT), na Região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, de vigilância, realizado com dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2007 a 2016. **Resultados:** Foram notificados um total 2.193 casos de TMRT neste período, sendo analisados 1.591 casos, em virtude dos critérios de inclusão. O Rio Grande do Norte apresentou o maior percentual de casos notificados (36,5%). No Piauí não houve notificação. As notificações predominaram entre os trabalhadores do sexo masculino (52,4%), faixa etária de 30 a 44 anos (55,4%), raça/cor parda (49,6%), ensino médio completo (37,2%) e empregados registrados (76,6%). O setor do transporte coletivo apresentou maior frequência de notificações (23,8%), predominando os transtornos neuróticos relacionados ao “stress” e somatoformes e os transtornos do humor. A incapacidade temporária foi o desfecho de maior ocorrência (81%), sendo observado o afastamento do trabalho na maioria dos casos (78,4%). **Conclusão:** A instituição da Portaria GM/MS nº 777/2004, associada à implantação e aperfeiçoamento dos CEREST, constituíram fatores importantes para a Vigilância em Saúde do Trabalhador. Pesquisas dessa natureza podem servir de base para decisões políticas em saúde mental e do trabalhador. Entretanto, verifica-se que o SINAN ainda demanda melhores registros tanto de cobertura como de qualidade dos dados. Contribuições para a saúde do trabalhador: Fortalecer as ações que ampliem a atuação da vigilância e da assistência à saúde do trabalhador; capacitar os profissionais de saúde para o diagnóstico adequado e definição do nexos entre transtornos mentais e trabalho e sensibilizar os profissionais de saúde quanto à importância das notificações para aperfeiçoamento do SINAN.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Saúde do trabalhador; Sistemas de informação; Vigilância em saúde do trabalhador.

SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Salgado Silva¹, Taiane Araújo dos Prazeres², Mônica Angelim Gomes de Lima³

¹Autor para correspondência. Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia. ft.vanessasalgado@hotmail.com

²Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia

³Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia

RESUMO | Introdução: O papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na implementação das ações de Saúde do Trabalhador (ST) tem ganhado relevância a partir das mudanças nas configurações do trabalho e relações de produção, responsáveis pelo aumento da informalidade, precarização e adoecimento. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre as experiências e desafios para implantação de ações de ST na APS no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa dos estudos que abordam a ST na APS no Brasil, selecionando-se artigos nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, utilizando o descritor Saúde do Trabalhador combinado a Atenção Primária à Saúde OR Sistema Único de Saúde OR Vigilância em Saúde. Os critérios para seleção foram pesquisas realizadas no Brasil publicadas em português, inglês ou espanhol entre 2011 e 2017. Este período foi definido com base na publicação da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho em 2011 e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) em 2012. Foram excluídos estudos teóricos e de revisão de literatura, assim como publicações como livros e dissertações. **Resultados:** Dentre os 642 estudos encontrados, foram selecionados 11 artigos, os quais utilizaram métodos e técnicas de investigação diversas, fazendo uso, em sua maioria, de entrevistas e levantamento de registros de dados. Houve predomínio de amostras constituídas por profissionais de saúde, no entanto alguns incluíram trabalhadores-usuários do SUS e gestores. Os estudos buscaram identificar facilitadores e barreiras para implantação da PNSTT, compreender as relações trabalho-saúde-doença e o panorama das notificações de agravos à ST na APS. **Conclusão:** Apesar de avanços, ainda persistem diversos desafios para a consolidação da ST na APS. Faz-se necessária a incorporação de ações em ST de forma organizada e sistemática no processo de trabalho das equipes, assim como um comprometimento da gestão, com foco nas necessidades dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Vigilância em Saúde.

MOTORISTAS QUE TRANSPORTAM PRODUTOS PERIGOSOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR, BAHIA: IMPACTOS NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Lívia Maria da Silva Gonçalves¹, Marco Antônio Vasconcelos Rêgo²,
Cláudia de Oliveira d'Arede³, Tatiane Silva Aguiar⁴, Luma Moraes Pattacini⁵,
Luiz Roberto Santos Moraes⁶

¹Autor para correspondência. Mestra em Saúde, Ambiente e Trabalho (Saúde Coletiva), Salvador, Bahia, Brasil. liviajeje@yahoo.com.br

²Doutor em Saúde Pública. Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

³Doutoranda em Ciências Sociais. Pesquisadora e Professora Colaboradora do PPGSAT da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴Mestra em Saúde, Ambiente e Trabalho (Saúde Coletiva), Salvador, Bahia, Brasil.

⁵Especialista em Direito Tributário. Pesquisadora da Universidade Católica da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶PhD em Saúde Ambiental. Professor Participante Especial da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

RESUMO | Introdução: O transporte rodoviário de materiais perigosos ou de produtos perigosos (TRPP), como comumente conhecido, é considerado uma das atividades de alto risco no mundo, devido aos tipos de carga que movimenta, aliado às condições psicofísicas de seus motoristas, infraestrutura viária, dentre outros fatores. A Bahia encontra-se entre os sete estados no Brasil quanto à ocorrência de acidentes com TRPP, destacando-se a Região Metropolitana de Salvador (RMS), onde praticamente se concentra as indústrias do estado. **Objetivo:** O trabalho visou avaliar as condições laborais dos motoristas de produtos perigosos na Região Metropolitana de Salvador, Bahia. **Metodologia:** Foram feitas entrevistas semiestruturadas com alguns motoristas de TRPP durante inspeções de seus veículos pela Agência Nacional de Transportes Terrestres por três dias em janeiro de 2017 na rodovia BA-524, na RMS, uma das principais vias estaduais de tráfego intenso de produtos perigosos. **Resultados e conclusão:** Os motoristas são do sexo masculino, com idade entre 30 e 55 anos e todos habilitados para o TRPP. Oitenta por cento deles se queixaram de ansiedade e lombalgia e 70% acharam a BA-524 em condições regulares. As infrações detectadas envolveram irregularidades na documentação necessária para o veículo e materiais perigosos circularem nas vias (23,8%), equipamentos de situação de emergência inadequados (52,3%), estando esses equipamentos ausentes em 23,8% dos casos. Nenhum motorista assinou o auto de infração, mesmo sendo as multas de responsabilidade das empresas contratantes e/ou contratadas desse tipo de transporte. Devido à atividade de trabalho, estavam mais expostos aos combustíveis líquidos (22,8%), corrosivos (11,4%), pertencentes às classes de risco de destaque nos acidentes mundiais em rodovias e 14,3% aos produtos sem classificação de risco. O campo da Saúde do Trabalhador deve assegurar mais ações de prevenção e promoção da saúde desses profissionais começando pela prática da intersetorialidade.

Palavras-chave: Materiais Perigosos; Rodovias; Motoristas; Saúde do Trabalhador; Bahia